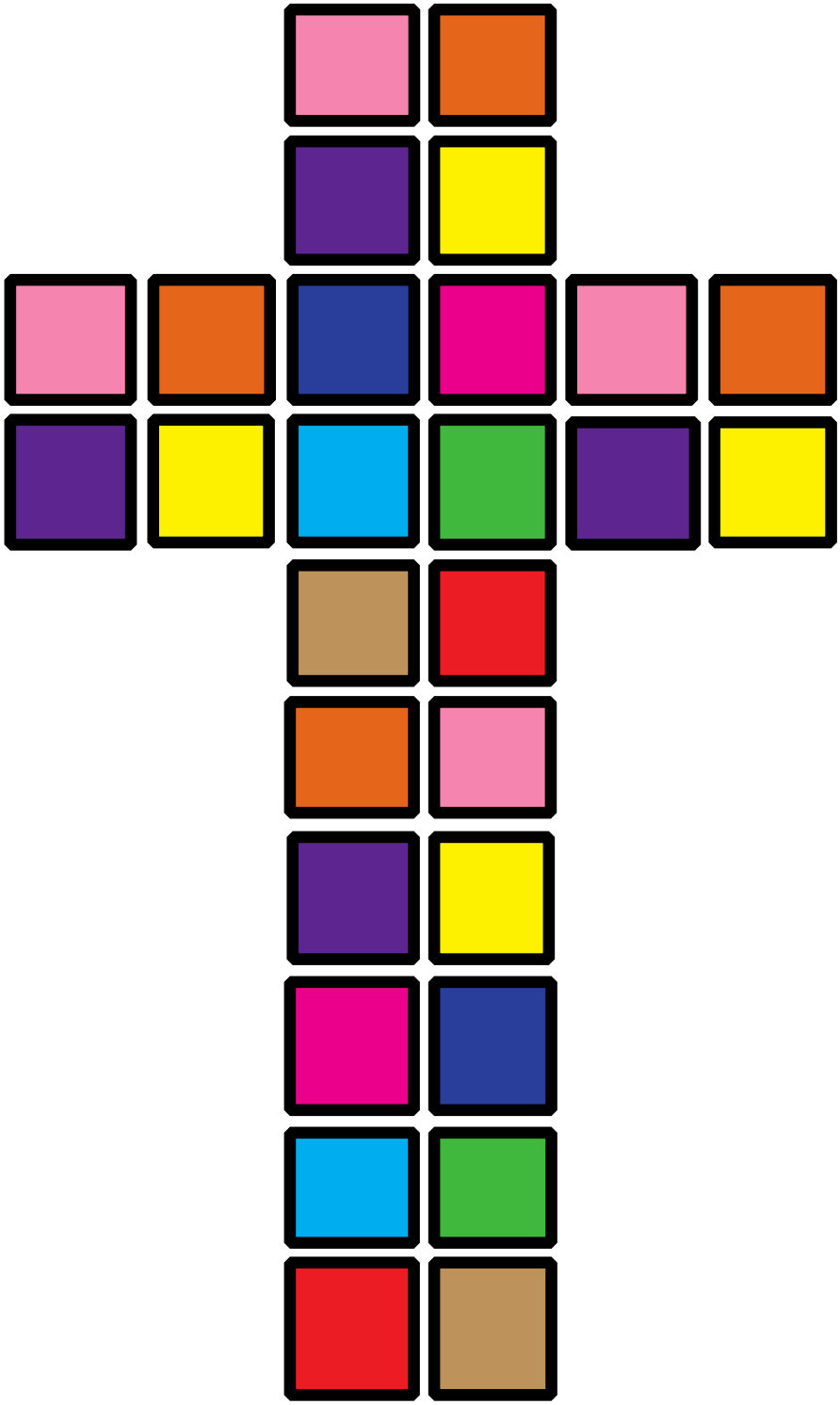


RELIGIÃO, VESTUÁRIO FEMININO E SIGNIFICAÇÃO:

Um estudo de caso da Igreja Assembleia de Deus, ministério Bélem, em Gravatá.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

NÚCLEO DE DESIGN

CURSO DE DESIGN

RELIGIÃO, VESTUÁRIO FEMININO E SIGNIFICAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DA IGREJA ASSEMBLÉIA DE DEUS MINISTÉRIO BELÉM, EM GRAVATÁ.

ALYNE JULIANE COSTA DE SOUZA

Monografia apresentada à Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste UFPE-CAA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Design, sob orientação da Professora Maria Teresa Lopes.

CARUARU, 2016.

Catalogação na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier CRB/4 - 1242

S729r Souza, Alyne Juliane Costa de.
Religião, vestuário feminino e significação: um estudo de caso da Igreja Assembleia de Deus, ministério Belém, em Gravatá. / Alyne Juliane Costa de Souza. – 2016.
91f. ; 30 cm.

Orientadora: Maria Teresa Lopes
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Design, 2016.
Inclui Referências.

1. Moda. 2. Comportamento. 3. Religião. 4. Assembleia de Deus. I. Lopes, Maria Teresa (Orientadora). II. Título.

740 CDD (23. ed.) UFPE (CAA 2016-090)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN

PARECER DE COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE PROJETO DE
GRADUAÇÃO EM DESIGN DE

ALYNE JULIANE COSTA DE SOUZA

RELIGIÃO, VESTUÁRIO FEMININO E SIGNIFICAÇÃO: um estudo de caso da Igreja Assembleia de Deus Ministério Belém, em Gravatá.

A comissão examinadora, composta pelos membros abaixo, sob a presidência do primeiro, considera a(o) aluna(o) ALYNE JULIANE COSTA DE SOUZA:

APROVADO(A)

Caruaru, 25 de Janeiro de 2016.

Prof. Dr. Ricardo Sabóia

Prof. Dr. André de Miranda Martins

Profa. Dra. Maria Teresa Lopes

A minha mãe Josicleide Costa, ao meu pai Arnaldo Souza, a minha querida avó Eliete Rodrigues e a meu marido Anderson Brito.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, que nunca me deixa, que em todo tempo me guia e orienta, sem Ele não sou nada, sem Ele minha vida não faz sentido. Aos meus pais, Josicleide Costa e Arnaldo Souza, que sempre investiram na minha educação e são os meus maiores incentivadores, me educaram e sempre lutaram para que nunca me faltasse nada. Ao meu marido Anderson Brito, por toda paciência nos dias difíceis, por seu incentivo e nunca me deixar desistir dos meu objetivos, e por lutar comigo todos os dias. A minha avó Eliete Rodrigues, que sempre me incentivou a ler e escrever, e enquanto escrevia este trabalho passou por problemas de saúde, mas mesmo assim se preocupava comigo, me compreendia e me fortalecia. A minha orientadora Maria Teresa Lopes, por me aceitar como sua orientanda, por acreditar em mim e em minha pesquisa, pelas dicas e palavras de encorajamento. As minhas professoras de PGD1, Glenda Cabral e Luciana Freire, pelas aulas ministradas, pelo apoio, pelas histórias e exemplos e pelos chocolates. A minha professora de PGD2 Daniela Farias, que com toda paciência me auxiliou e tranquilizou para conclusão desta monografia. Aos meus familiares e amigos em especial a minha amiga Lila Santos, que sempre me ajudam, me aconselham, me acolhem, choram e riem comigo e estão ao meu lado em todo tempo. A todos estes só tenho o que agradecer.

“Significar-se sempre, seja ao outro, seja a si mesmo”.

(LEVI- STRAUSS, 1970)

RESUMO

Com este estudo buscou-se compreender o comportamento de moda de mulheres cristãs protestantes, da Assembleia de Deus, Ministério Belém, na cidade de Gravatá/ PE. Procurando entender qual a influencia que a religião exerce sobre o que elas vestem, e identificar o que elas desejam expressar através do seu vestuário. Tendo como base os conceitos do design de moda, e a importância do vestuário como instrumentos para proteção, pudor e enfeite.

Palavras-Chaves: moda; comportamento; religião; Assembleia de Deus.

ABSTRACT

This study sought to understand the fashion behavior of Protestant Christian women, Assembly of God, Ministry Bethlehem, the town of Gravatá/PE. Trying to understand what the influence that religion has on what they wear, and identify what they want to express themselves through their clothing. Based on the concepts of fashion design, and the importance of clothing as instruments for protection, modesty and garnish.

Key Words : Fashion; Behavior; Religion; Assembly of God.

LISTA DE FOTOGRAFIA

Fotografia 1 60
Fotografia 2 60
Fotografia 3 61
Fotografia 4 61
Fotografia 5 62
Fotografia 6 62
Fotografia 7 63
Fotografia 8 63
Fotografia 9 64
Fotografia 10 74
Fotografia 11 74
Fotografia 12 74
Fotografia 13 75
Fotografia 14 75
Fotografia 15 75
Fotografia 16 78
Fotografia 17 78
Fotografia 18 79
Fotografia 19 80

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1..... 24
Imagem 2..... 37
Imagem 3..... 70
Imagem 4..... 71
Imagem 5..... 71
Imagem 6..... 72
Imagem 7..... 73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quadro de resumo do Meid. 46
Tabela 2 – Características do enfeite, pudor e proteção. 48
Tabela 3 – Fases da pesquisa. 59
Tabela 4 – Cores 70

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 14

1. O VESTIR COMO UM ATO HUMANO E SIGNIFICATIVO 21

1.1 A SIGNIFICAÇÃO DA VESTIMENTA PARA AS PESSOAS 22

1.1.3 PUDOR E SUAS CARACTERISTICAS 26

1.1.4 CARACTERISTICAS DA PROTEÇÃO 28

1.2 SIGNIFICAÇÃO EM MODA 29

1.2.1 ELEMENTOS QUE INFLUENCIAM A MODA 31

1.2.2 FASES DO PROCESSO DE ADOÇÃO DE MODA 33

1.2.3 CONDIÇÕES FUNDAMENTAIS PARA QUE HAJA MODA 34

2. A RELIGIÃO E O VESTIR 36

2.1 ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTÉRIO BELÉM 38

2.2 A DOUTRINA E OS USOS E COSTUMES DA ASSEMBLEIA DE DEUS. 40

3. METODOLOGIA 45

4. APRESENTAÇÃO DO EXPERIMENTO E ANÁLISE 52

4.1 EXPERIMENTO (entrevista semi-estruturada) 53

TÓPICO 1: Dados profissionais 53

TÓPICO 2: Dados culturais 53

TÓPICO 3: Enfeite 54

TÓPICO 4: Pudor 57

TÓPICO 5: Proteção 58

4.2 EXPERIMENTO 2 Pesquisa de imersão 60

4.3 ANÁLISE DOS DADOS 65

4.3.1 – ANÁLISE DOS DADOS PELA TEORIA DE FLUGEL 66

Características do enfeite 66

Características do pudor 67

Características da proteção 68

4.3.2 APRESENTAÇÃO DA ANALISE TEÓRICA PELO MEID 70

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 85
REFERÊNCIAS 87
ANEXOS 89

INTRODUÇÃO

Uma das formas pelas quais o ser humano se “revela”, é através da moda. Muito mais que vitrines e compras, a moda está ligada ao comportamento. Através da moda comunicamos e expressamos desejos e emoções, aquilo que se é, ou o que se deseja ser ou parecer.

O vestuário é uma das formas de expressão da moda, por meio dele consegue-se identificar uma pessoa quanto ao seu gênero, localidade, religião, ocupação e posição social, tudo que adorna o corpo acaba por comunicar algo sobre a pessoa que o veste, é possível identificar desejos e ambições de tal pessoa pois o que ela veste é a sua imagem.

Este trabalho é uma analise de significação do comportamento feminino de consumo de moda, a partir do grupo social: Jovens mulheres pentecostais, e que usa o conhecimento do design de moda como parâmetros para a compreensão das tomadas de decisões, no ato de vestir, dessas garotas. Para tanto utilizou-se o Meid (LOPES, 2013), para se aprimorar do grupo social estudado e Flugel (1966), para aprofundar as analises com relação a significação no ato de vestir.

O Meid, ou seja, modelo exploratório de intervenção de design (LOPES, 2013) que propõe uma ordem metodológica que auxilia na construção do conhecimento do ambiente ou grupo social escolhido, se aproximando e se apropriando da percepção do mesmo, compreendendo essa percepção através do olhar do design, que possibilita a estruturação do processo de concretização dos discursos na cultura.

Este modelo se divide em duas fases que são: Fase 1 os mapeamentos e fase 2 engajamento com o objeto-problema. Para esta pesquisa utilizou-se apenas a fase 1, que tem como função o levantamento geral de diferentes tipologias dos dados, permitindo fazer ligações com os conhecimentos bases do estudo.

Dr. Flugel aqui foi utilizado pois analisa em sua obra, A Psicologia das roupas (1966), as três funções que cumpre a vestimenta: enfeite como a principal, pudor e

proteção. Trata seu tema de forma científica, e conta com a colaboração em seu livro de psicanalistas de renome universal. Auxiliando assim na compreensão da atitude face às vestimentas.

As primeiras vestimentas segundo dados teológicos se deram no gênesis, quando Adão e Eva comeram do fruto do conhecimento do bem e do mal e se deram conta que estavam nus e sentiram a necessidade de se cobrirem. Logo após Deus castigar o homem e a mulher, devido a sua desobediência, a bíblia relata que antes deles partirem do jardim do Éden, Deus fez roupas de pele para os dois se vestirem. Deste ponto de vista teológico-cristão, a necessidade essencial do vestir é o pudor, ou seja, o homem se veste para cobrir sua sexualidade, e logo depois se viu a necessidade da proteção (BRAGA, 2004 p. 17).

Ao observar o comportamento dos seres humanos, podemos que o mesmo deseja se diferenciar dos seus semelhantes, ou seja, atrair a atenção e assim o fazem através dos adornos. Entre as raças mais primitivas existiam povos sem roupa, mas não sem enfeites. Depois percebeu-se que tais enfeites também poderiam servir como proteção para o corpo, como por exemplo causar medo nos seus inimigos, como até mesmo os proteger de picadas de bichos e insetos e do clima, no caso do calor, pois se acredita que os pré-históricos viviam em climas quentes.

Entre os estudos científicos e teológicos há uma concordância em relação ao material de tais roupas, acredita-se que os primitivos utilizavam-se de vegetais e logo após, diante de um processo de migração indo para outros lugares e regiões de climas diferentes, as peles de animais começaram a serem utilizadas, não só porque protegiam do clima, mas, também por serem mais duráveis.

Segundo Flugel (1966, p. 50), o cristianismo por tempos sustentou contra a devoção ao corpo, afirmando que era algo prejudicial a alma e que impedia a salvação. Uma das formas de desviar os maus pensamentos que o corpo causa é ocultá-lo e evitar qualquer tipo de exibição do corpo nu, por isso é adotada o aumento das vestes que cobrem o corpo, sendo assim com a necessidade de se exibir reprimida, surge uma nova tendência que era o exagero e os ornamentos nas vestes, fazendo com que haja a proibição de artigos glamorosos e cheios de requintes, tornando as vestes mais simples e reprimindo mais uma vez o exibicionismo.

Durante o passar dos anos houve muitas mudanças e alterações no vestuário, mas essas mudanças ainda sofrem influencias do enfeite, do pudor e da proteção, essas características estão presentes em nosso vestuário, algumas são mais expressivas, outras mais recatadas, mas ao seu modo se tornam sempre percebidas. A religião foi um dos elementos na vida das pessoas que articulou essa relação com a construção da aparência por meio da indumentária e dos adornos.

A discursão da origem do vestir e sua influência, como também as restrições ainda hoje presentes em denominações protestantes pentecostais, fez nascer este estudo aqui apresentado, que tem como áreas de interesse o Design de moda, a sociedade e o comportamento. Buscando assim compreender o que influencia o vestuário de jovens mulheres cristãs protestantes, da Assembleia de Deus, na cidade de Gravatá, através do design de moda.

No mercado atual há pouca opção de vestuário que se adequem as restrições feitas pelas denominações religiosas, e também existe a dificuldade de através dessas restrições se expressar os desejos, o estilo e a individualidade de tais mulheres. A partir dessa associação é que localizamos a pergunta de pesquisa que se trata de: O que influencia e motiva o vestuário de jovens mulheres cristãs protestantes, da Assembleia de Deus, da cidade de Gravatá, através do design de moda?

Para isso propomos como objetivo geral, identificar, por meio do design de moda, o que influencia jovens mulheres, denominadas cristãs-protestantes da assembleia de Deus, da cidade de Gravatá, quanto ao uso do vestuário. Para tanto trazemos como objetivos específicos: analisar a origem do vestuário e as características que motivam o vestir; compreender o design de moda como forma de expressão e diferenciação; estabelecer marcos da história da Igreja Assembleia de Deus e sua doutrina quanto aos usos e costumes; e por fim investigar o que jovens mulheres, Cristãs protestantes, desejam expressar através do que vestem.

Esta pesquisa foi realizada na sede da Igreja Assembleia de Deus Ministério Belém, na cidade de Gravatá, esta igreja foi escolhida por ser uma denominação que fundou o movimento pentecostal, como também por ter um grande número de fieis, igrejas e congregações desta denominação neste local, e o uso do vestuário determinado pelos

usos e costumes da denominação, é sempre muito valorizado, e utilizado não apenas na igreja, mas em todas ocasiões.

O grupo social estudado foram as jovens mulheres de 16 a 26 anos, frequentadoras dessa religião. Essa faixa etária foi escolhida por ser uma fase de transição e mudanças e que busca estar atualizada sobre a moda, e por isso interferências e proibições nem sempre são bem vistas e aceitas, causando incômodos e muitas vezes o desligamento da igreja.

As restrições impostas por algumas denominações cristãs, e nesse estudo abordamos principalmente a Assembleia de Deus ministério Belém, trazem pontos conflituosos para o ser humano, que busca a diferenciação. Como veremos ao longo desta pesquisa, os usos e costumes contém proibições que em sua maioria se referem as mulheres, tais proibições de artigos do vestuário e adornos geram conflitos internos e externos, que tende a reprimir o desejo de revelar quem são essas mulheres, o que desejam ser, parecer e expressar através do que vestem.

Através deste estudo pode-se compreender melhor os aspectos do vestuário e sua importância como produto de moda e também compreender através do grupo social estudado as influencias exercidas pelos costumes de uma denominação no comportamento de moda, e a forma de expressão de si mesmas apesar das restrições impostas.

Os capítulos a seguir nos ajudou a construir o conhecimento e atingir os objetivos aqui propostos.

O capítulo I tem como objetivo, auxiliar o leitor a compreender o vestir como um ato de significação. O ato de vestir possui uma dimensão onde nos significamos como seres individuais, com nossas características e particularidades, como também coletivamente, nos parecendo com determinados grupos, os quais estamos inseridos ou que desejamos pertencer.

Através do vestuário, pode-se construir aquilo que se deseja ser, parecer e expressar. Por isso, neste primeiro capítulo, abordamos conceitos para se compreender a significação da vestimenta para as pessoas, compreendendo o que motiva o vestir, qual a significação em moda, como a moda surgiu, o desejo por diferenciação, os

elementos que influenciam a moda, o processo de adoção da moda e as condições para que haja a moda.

O capítulo II, fala sobre as instituições religiosas, e o desejo do ser humano em se conectar com um mundo sobrenatural e suas divindades. Aborda principalmente o cristianismo, nos fazendo conhecer os princípios e a missão do mesmo.

Como um ramo do cristianismo, temos a denominação pentecostal, que surgiu no Brasil, através da mensagem de dois missionários suecos, que fundaram a Igreja Assembleia de Deus ministério Belém. Neste capítulo além de conhecer a história da Assembleia de Deus também se conhecerá sua doutrina, seus usos e costumes, como também a postura de seus líderes.

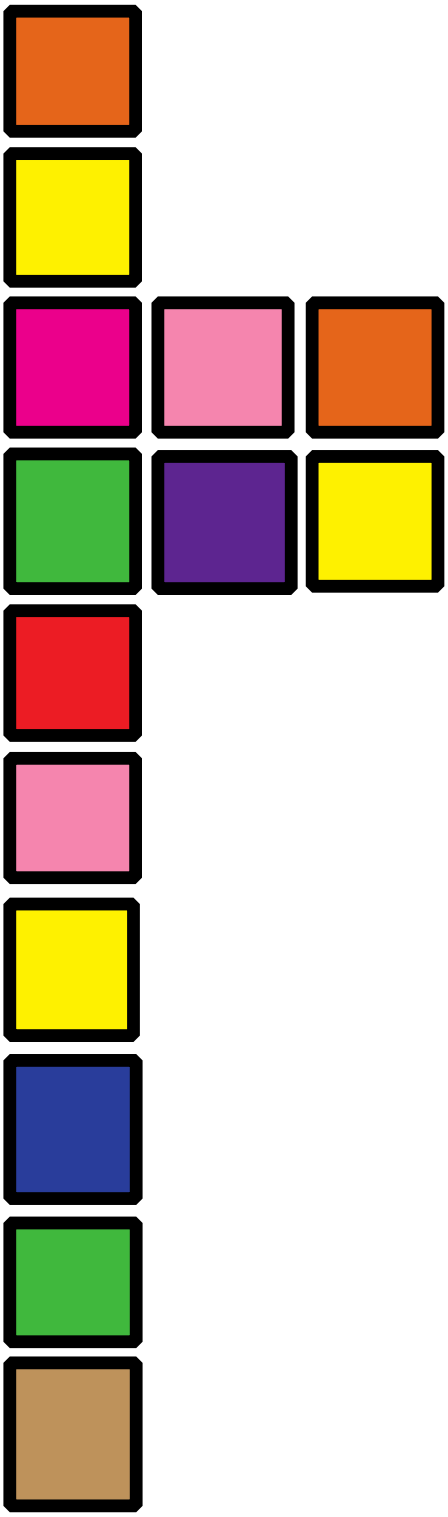
No capítulo III, se pôde compreender a metodologia aqui utilizada, qual método de abordagem e de procedimentos foram utilizados, como também como foram analisados os dados da pesquisa, para se chegar aos resultados finais e objetivos aqui propostos.

O capítulo IV apresenta os resultados dos experimentos, ou seja, as pesquisas feitas como também as analises. Para as analises utilizamos Flugel (1966) e Lopes (2013). Flugel (1966), nos ajuda a compreender o que motiva e influencia o vestir das meninas aqui analisadas. Lopes (2013) nos auxilia a compreender o discurso das entrevistadas, o que desejam, ser e parecer, o contexto em que estão inseridas e como materializam tudo isso no modo em que se vestem.

Para isso utilizamos os conceitos da linguagem gráfica, como cores, texturas, esquemas e tipografias, conceitos do discurso, do imaginário, materialização e do espírito do tempo. Como também relacionamos a Religião e o Design, compreendendo o design como um conhecimento que colabora em tornar tangível e compor de significação, aquilo que é desejável e imaterial, ou seja, a religião e o design se encontrando para materializar o desejo das pessoas.

E por fim no capítulo V temos as considerações finais, ou seja, o principal aprendizado desta pesquisa, a importância deste trabalho para carreira profissional e pessoal, e possíveis desdobramentos em pesquisas futuras.

O grande desafio desta pesquisa foi, o de unir a moda e a religião. A moda é cíclica e está em constante mudanças, já a religião se mostra tradicional e conservadora e as mudanças nem sempre são bem aceitas. Deste modo entendemos a importância de como profissional em design estudar o contexto e o publico para o qual vai criar, pois compreendendo esse público e contexto é que poderemos criar artefatos que de fato comunique e revele aquilo que deseja ser.



1 - O VESTIR COMO UM ATO HUMANO E SIGNIFICATIVO.

1. O VESTIR COMO UM ATO HUMANO E SIGNIFICATIVO

Ao que realmente vemos e reagimos, não são os corpos, mas as roupas que nos cercam. Através das roupas, formamos a primeira impressão dos nossos semelhantes, mesmo sendo um indivíduo desconhecido, as vestes que usa nos dizem algo quanto ao sexo, ocupação, posição social, nacionalidade, auxiliando assim a um prévio ajuste no comportamento de quem o observa (FLUGEL 1966, p. 11-12).

É importante compreender o vestir como um ato de significação, através do vestuário se constrói aquilo que se deseja ser, parecer e expressar.

Por isso neste capítulo abordaremos conceitos da significação da vestimenta para as pessoas, o que motiva o vestir, a significação em moda, como a moda surgiu, os elementos que influenciam a moda, o processo de adoção da moda e quais condições são necessárias para que haja moda.

1.1 A SIGNIFICAÇÃO DA VESTIMENTA PARA AS PESSOAS

Como nos diz a Bíblia Sagrada, no antigo testamento, Adão e Eva viviam no jardim do Éden, após comerem do fruto que era proibido para eles, tiveram o conhecimento do bem e do mal, e notaram que estavam nus, por isso costuraram para si folhas vegetais para cobrirem sua nudez, logo após ao fim da tarde ao se encontrarem com Deus, Ele os baniu do Éden, mas antes deles irem, Deus fez roupas de pele para vestirem.

> Nesse momento os olhos dos dois se abriram, e eles perceberam que estavam nus. Então costuraram umas folhas de figueira para usar como tangas. Naquele dia, quando soprava o vento suave da tarde, o homem e a sua mulher ouviram a voz do SENHOR Deus, que estava passeando pelo jardim. Então se esconderam dele, no meio das árvores. [...] E o SENHOR Deus fez roupas de peles de animais para Adão e sua mulher se vestirem. (Bíblia de estudo NTLH. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, livro de Gênesis capítulo 3, versículos 7,8 e 21, p.17).

Segundo o gênesis, a origem do vestir se deu devido ao pudor, a necessidade que o homem teve de cobrir sua nudez, mas há outras interpretações que dizem terem os seres humanos coberto o corpo com a primazia de adorná-lo (BRAGA, 2004, p. 17-18).

O campo da psicologia comprova que nas crianças o prazer em se enfeitar é desenvolvido mais cedo do que a vergonha em se exibir, essas características primitivas decorativas, são contidas devido ao realce que seus cuidadores dão à necessidade de cobrir e proteger o corpo, exprimindo por vezes o impulso de exibição e adorno da mesma.

Cada um dos três motivos têm sua importância e necessidade em relação ao vestir, o que nos cabe aqui examinar são as características de cada motivo, para que haja uma maior compreensão quanto a motivação do vestir.

1.1.1 CARACTERÍSTICAS DO ENFEITE

Muitas das características decorativas de nossas roupas foram originalmente ligadas ao uso de troféus. Quando um caçador matava um animal, carregava consigo alguma parte que para si fosse útil ou decorativa, que também serviam como símbolo de conquista e de poder do caçador (FLUGEL, 1966, p.23).

Devido a isso muitas vezes o enfeite foi considerado também como símbolo de "terrorismo", já que muitas vezes foi utilizado como parte de inimigos abatidos, assim nos levando a uma outra característica o enfeite como inspirador de terror, que tem como objetivo impressionar, alarmar, incutir medo e terror no inimigo (*id.* p.24).

O enfeite também tem como característica a diferenciação simbólica, nos fala sobre as diferenças de posição ou função do portador, uniformes expressam autoridade e destacam quem os vestem, o traje recatado de uma freira revela sua fé, perucas e trajes de seda em alguns lugares são usados por promotores e advogados para transmitir o aspecto solene da lei. Emblemas, materiais sofisticados e caros, joias, marcas famosas podem ser itens de distinção social e símbolos de diferenciação (JONES, 2011, p.27).

Característica também de localidade ou nacionalidade, trajes e adornos podem também revelar a que nação, clã ou distrito pertence seu usuário, geralmente trajes ou adornos desse tipo não sofrem grandes alterações conforme o tempo, para que sejam similares e fiéis aos trajes associados ao passado, tais características são prioritariamente comuns em sociedades pré-capitalistas (FLUGEL,1966, p.25).

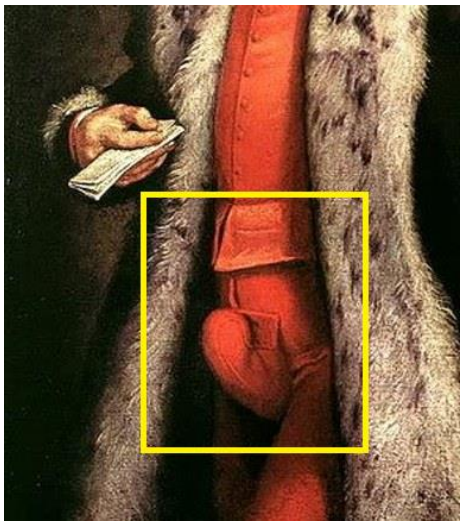
E por fim o enfeite sendo usado como símbolo de ostentação de riqueza. Para muitos fortunas e riquezas, são questões de orgulho e um meio de obter poder e respeito, é comum observar que os mais afortunados procuram distinguir-se. Não somente pode a riqueza de um individuo ser indicada pela magnificência de sua vestimenta, mas pode a riqueza, numa forma mais rapidamente mutável, ser carregada em forma de um ornamento, a exemplo disso está o uso de pedras preciosas como as joias (*id*, p.26).

De todos os motivos concernentes ao uso de roupas, o elemento sexual tem em conjunto uma posição predominante. Os que acreditam na primazia do motivo

decorativo, defende que o uso das roupas tem como desejo realçar os atrativos sexuais. Tanto os trajes femininos como os masculinos, são exemplos deste papel manifestante sexual das roupas. Os que a desenham, os que a costuram, os que a vendem, o moralista que a denuncia, e os que a registram na história, todos estão de acordo que um de seus propósitos é acrescentar atração sexual a quem a veste, para desperta os olhares do sexo oposto e a inveja de seus rivais (FLUGEL,1966, p. 20).

Mas as roupas nem sempre tem como objetivo a atração sexual, podem elas mesmas simbolizar os órgãos genitais. A exemplo disto esta a época Tudor, com a justeza dos calções masculinos, criou-se um alojamento para os genitais chamado de *codpiece*[1], local para o qual a atenção era chamada por vezes por uma cor vibrante, enchimentos também eram usados para simular uma ereção perpetua (id, p.21).

Imagem 1



Fonte: Imagem de um nobre, da idade média, utilizando o codpiece.
https://tudorbrasil.files.wordpress.com/2012/11/codpiece.png acessada em 05.12.2015.

Outra característica do elemento sexual esta ligado ao fetichismo, ou seja, a preservação de alguma parte do corpo a qual se tornou um símbolo sexual, por exemplo, (...) os joelhos, os pés os cabelos, ou alguma peça de roupa como a lingerie,

[1] Originalmente uma bolsa em formato de apêndice, que seria mantida fechada por laços, botões ou fivelas. O codpiece utilizado pelos Tudors era estruturado e acolchoado, tornou-se tão grande que chegou a ser utilizado para transportar joias ou pequenas armas. Era símbolo de poder e virilidade. O Codpiece teve início durante a Idade Média, entrando em destaque durante o reinado de Henrique VIII e desaparecendo durante o reinado da Rainha Elizabeth I.

o sapato, por tempos significaram partes ou objetos que eram sinônimos de sensualidade, e quando revelados ou valorizados atraia os olhares e aguçava imaginação de quem os via (ibid, p.22).

1.1.2 AS PRINCIPAIS FORMAS DA ORNAMENTAÇÃO

Os adornos possibilitam enriquecer nossos atrativos físicos, afirmar nossa criatividade e individualidade ou sinalizar nossa associação ou posição dentro de um grupo ou cultura. Formas de ornamentação podem opor-se às necessidades de conforto, movimento e saúde, como enfaixar os pés, vestir corseletes, aplicar *piercings* ou tatuagens.

Os adornos podem ser permanentes ou temporários, adições ou reduções no corpo humano. Cosméticos e pintura corporal, joias, estilos de cabelo e barba, unhas postiças, perucas e alongamentos de fios, bronzeamentos, salto alto são todos exemplos de adornos. As pessoas em geral, tentam se amoldar ao ideal de beleza dominante. A deformação e a reformulação do corpo por meio de roupas modeladoras, enchimentos ou faixas tem alterado as silhuetas da moda ao longo das eras (JONES, 2011, p. 26).

Já segundo Flugel (1966, p.34), as formas de ornamentação podem ser classificadas de duas formas, são elas: a corporal, que é moldar ou manipular o próprio corpo (cicatrização, tatuagem, pintura, mutilação, deformação ou plástica corporal), e a externa , que é adicionar ao corpo roupas ou outros acessórios ornamentais. O mesmo classifica a ornamentação externa como, vertical (tende aumentar a altura aparente), dimensional (aumenta o tamanho aparente), direcional (realça movimentos do corpo), circular (chama a atenção para as curvas do corpo), local (realça determinada parte do corpo) e sartória (embeleza trajes já existentes).

1.1.3 PUDOR E SUAS CARACTERISTICAS

O pudor é um impulso cuja a função é inibitória, que pode ser dirigido contra as formas de exibição social ou sexuais. O sexual está relacionado ao impulso de cobrir o corpo nu, o social ao embaraço em aparecerem em publico com trajes inadequados, por exemplo estarem em algum evento social e estar excessivamente bem trajado ou inadequadamente arrumado, em ambas situações causando desconforto e o desejo de encontrarem alguém ao redor que esteja trajada de forma igual, para se sentirem adequadas ao ambiente (FLUGEL, 1966, p.49).

Uma outra característica do pudor é a exibição do corpo nu ou o uso de chamativas roupas. O cristianismo sustentou uma oposição rigorosa entre o corpo e a alma, e pregou que a atenção devotada ao corpo era prejudicial à salvação da alma. Um dos mais fáceis modos de tentar desviar os pensamentos do corpo era ocultá-lo e, consequentemente, qualquer tendência a exibir o corpo nu tornava-se despudorada (*id.*, p.50).

Mas o aumento da quantidade dos trajes que esta tendência fez surgir, possibilitaram novas modalidades para as necessidades exibicionista que estavam assim reprimidas. O interesse no corpo nu tornou-se, de certa forma, deslocado para as roupas de modo que, por sua vez, um novo esforço de pudor era necessário para combater esta nova manifestações das tendências ao qual o pudor se opunha; e assim surgiu essa desaprovação por parte das autoridades eclesiásticas à magnificência ou extravagancia das roupas, exprimida tão vigorosamente quanto a desaprovação do culto ao corpo em si (FLUGEL, 1966, p.51).

Na Europa medieval, a Igreja e o Estado cooperaram no combate ao luxo e na competição pela ostentação de riquezas. Entre os mais importantes regulamentos deste período, estavam as leis suntuárias[2], que limitavam o uso de artigos a determinadas classes sociais, fazendo que classes inferiores mesmo que possuíssem recursos, não poderiam possuir alguns artigos pois o uso de tais artigos estava reservado as classes mais altas (SVENDSEN, 1970, p.40).

[2] Palavra derivada do latim *sumptuarius* (“referente a despesas”, “luxuoso”).

Na idade média, regras como essas se tornaram cada vez mais especificas e abrangentes para se manter as diferenças de classes, contudo, e não menos importante era o desejo de preservar a moralidade, pois acreditavam que o luxo e a vaidade corrompiam e eram considerados em si um pecado grave (*id*, p.41).

Surge também como característica, conforme Flugel (1966, p. 53) inibição da própria pessoa ou devido a outras, neste caso a pessoa percebe que um tipo de roupa, ou a falta dela é em si mesma um ato indecente. Seus sentimentos (sentimentos que foram socialmente criados), é quem a guia a este respeito e a forma como se percebe nem sempre esta ligada ao que os outros pensam. Por outro lado, há casos onde não há convicção da indecência na forma de vestir, mas tem como motivo primário evitar que surja alguma percepção indesejada de outros.

O pudor também busca a privação de desejos, desgostos, vergonha ou desaprovação, ou seja, o pudor pode ser dirigido contra um desejo primitivo ou, então contra a manifestação consciente da própria inibição (*id*, p. 55).

As roupas também servem para cobrir nossa nudez. A sociedade exige constantemente adequação no vestir, ditando regras para conter a extravagancia e preservar a decência. Alguns fazem uso das roupas para esconder imperfeições reais ou até mesmo imaginárias. A decência varia de acordo com o grupo, a sociedade e a época (JONES, 2011 p.25).

O pudor, é associado por muitos historiadores, como uma motivação originária que resultou na elaboração do vestuário. O “estar nu” nas sociedades primitivas, era amplamente aceito e não existiam códigos e regras contra isso, o que nos faz entender que o pudor está associado a um nível de organização social, que está relacionado a uma sociedade exclusivista e a crenças religiosas, como um novo status social. O pudor surge, como possibilidade de defesa, ou como forma sublinhada de uma sociedade que está configurada por meio do jogo de sedução de esconder e revelar (CASTILHO, 2009 p. 96).

1.1.4 CARACTERISTICAS DA PROTEÇÃO

Muito mais que aquecer no frio e proteger dos raios solares, as roupas tem evoluído para cumprir uma série de requisitos práticos e de proteção. O meio ambiente varia de temperatura e está cheio de perigos. A roupa, além de proteger, precisa garantir conforto ao corpo. O homem do campo precisa se refrescar, o pescador precisa estar seco, o bombeiro precisa se proteger contra as chamas, o mineiro contra gases tóxicos. É importante perceber que questões de conforto, durabilidade e praticidade são questões que estão na mente dos consumidores atuais (JONES, 2011, p.24).

Mas, também, segundo Flugel (1966, p. 64), fatores psicológicos devem ser considerados a respeito da proteção. Um deles é a suposta influencia de magia e dos espíritos, para isso é conveniente carregar algum tipo de amuleto, que se acredita que pode livrar e proteger de influências maléficas.

As regiões de clima temperado, foram onde os primeiros habitantes da espécie humana habitaram. Devido a isso entende-se que as necessidades de “proteção térmica” , não eram fatores decisivos para o uso do vestuário. Mas os adornos eram utilizados com o intuito de se protegerem do outro. Peles e até mesmo ossos de animais abatidos eram utilizados como amuletos e símbolos de força e poder, ou seja, quem possuísse tais adornos eram temidos e respeitados (CASTILHO, 2009 p. 95).

A função das roupas, como um meio de proteção contra o perigo moral, é extremamente semelhante a anterior, tanto em sua natureza psicológica essencial como em sua tendência para associar-se ao simbolismo fálico. O monge se protege com seu hábito, contra as “tentações” deste mundo, e a roupa é uma “ajuda” a muitos outros para tentar evitar as influencias que poderiam desvia-los do caminho, ao qual o mesmo acredita que o levará, a virtude (FLUGEL, 1966, p. 67).

1.2 SIGNIFICAÇÃO EM MODA

Foi no final da Idade Média, com o princípio do Renascimento, onde surgiram os primeiros conceitos de moda, que foram de grande importância para a história da indumentária.

As pessoas saíram do campo e começaram a se organizar nas cidades, numa estrutura urbana, a vida na corte começava a se organizar. Surgia o comércio e a indústria , a religião católica era abalada pelo protestantismo, nas mãos do mecenato a vida cultural ganhava força, a secularidade se sobrepôs a religiosidade e o homem e seus dons e talentos foram valorizados. As cruzadas[3] dinamizaram o comércio e fez surgir uma nova classe abastada (BRAGA, 2004).

Surge assim a burguesia que crescia através de seus esforços e trabalhos, e buscavam também posição de destaque no meio em que viviam, como tinham recursos perceberam que agora podiam se vestir igual aos nobres, e assim o fizeram. Os nobres por sua vez, ao verem suas vestes copiadas pela burguesia, buscavam seus alfaiates para mudar e inovar em seus vestuários, criando assim um ciclo e o primeiro conceito de moda. A moda surgiu como um fenômeno de distinção social e de valorização da aparência, e um gosto durava até ele ser copiado, havendo assim a necessidade de se criar algo novo (*id*).

Pode-se observar através da história da moda e dos usos e costumes de diversos países, que todas as sociedades das mais primitivas às mais sofisticadas, se vestem com roupas e ornamentos para transmitir informações sociais e pessoais. Assim como se reconhece expressões faciais, da mesma forma a roupa nos comunica a respeito de quem à veste.

Muitas peças e estilos utilizam-se de significados simbólicos, fazendo uso de combinações conscientes ou inconscientes, para transmitir a outras pessoas impressões falsas ou verdadeiras sobre nós mesmos, ou seja, características pessoais às quais desejamos ocultar ou revelar.

[3] Inicialmente as cruzadas foram de cunho religioso, mas também ao estabelecerem contato com o Oriente, tiveram acesso a inúmeros artigos que até então eram desconhecidos pela Europa Ocidental, fazendo assim que se dinamiza o comércio entre Oriente e Ocidente.

A exemplo desses símbolos das roupas são os trajes do cinema, do teatro e da novela, o figurinista manipula ativamente o simbolismo dessas roupas, utilizando nos personagens itens que automaticamente ao se ver se reconhece como típicos de diversas atividades e atitudes. O estilista tem também como papel estudar o comportamento de seu público-alvo para que através das roupas que criam deem às pessoas a oportunidade de projetar suas fantasias e desejos, ou seja, fazer experiências sobre a identidade e as aparências por meio da vestimenta (JONES, 2011).

> Se me fosse dado escolher, em meio ao amontoado de todos os livros que serão publicados cem anos após a minha morte, um único exemplar sabe o que eu escolheria? Eu escolheria tranquilamente, meu amigo, uma revista de moda para ver como as mulheres estarão vestidas um século após meu falecimento. E esses pedacinhos de tecido me diriam mais sobre a humanidade futura do que todos os filósofos, romancistas, pregadores e sábios (FRANCE, 1921)[4].

O ato de vestir possui uma dimensão onde nos significamos como seres individuais, com nossas características e particularidades, como também coletivamente, nos parecendo com determinados grupos, o qual estamos inseridos ou desejamos pertencer.

[4] FRANCE, Anatole; Prêmio nobel de literatura, 1921. Fonte: Apostila curso online, EnModa - RD Educação e Treinamento Ltda.

1.2.1 ELEMENTOS QUE INFLUENCIAM A MODA

Segundo Garcia e Miranda (2007), os elementos que exercem influencia sobre o comportamento de moda são: fatores sócias, fatores culturais, fatores pessoais e fatores psicológicos, contudo para este trabalho, além de serem atuações humanas para as tomadas de decisão na constituição da aparência das pessoas, são também local discursivo para o entendimento de como as pessoas articulam seus campos de significados por meio da moda.

Fatores sociais: A classe social é uma divisão na sociedade, onde os membros pertencentes, partilham de interesses, valores e comportamento, ou seja, a classe social a qual o individuo pertence colabora para, por exemplo, a qualidade e o estilo do vestuário. Já a posição da pessoa em seu grupo (família, clubes, organizações) é considerado como papel e posição social. Os produtos tendem a refletir o papel e posição social do individuo, como exemplo, os executivos do mercado financeiro, que devem estar aparentemente bem trajados de terno e gravata, demonstrando seriedade e discrição, de modo a refletir às outras pessoas a ideia de que cuidam bem de suas finanças e assim farão o mesmo com quem contratar os seus serviços.

Fatores culturais: O comportamento é aprendido, o sujeito retém os valores, percepções e comportamentos básicos, da sociedade de onde cresceu. Ao se projetar um produto de moda por exemplo, deve-se ter a compreensão de que ele pode assumir diferentes interpretações, sentidos e significados, quando apresentados em outros lugares, visto que cada local do mundo possui sua própria cultura e questões de significado que se configuram como algo que significa aquele grupo social e culturalmente.

Fatores pessoais: Características que envolvem autoconceito, personalidade, ocupação, idade, ciclo de vida, estilo de vida. As autoras dão destaque ao estilo de vida, considerando o mesmo como um modo de viver particular, expressado em interesses, atividades, opiniões que podem divergir entre indivíduos da mesma subcultura, faixa etária, classe social ou ocupação. Esse estilo de vida vai traçar um padrão de como as pessoas vão agir e interagir com o mundo, como vão viver e investir seus recursos e significados nos objetos que portam e para às pessoas que convivem.

Fatores psicológicos: A motivação, a percepção e a aprendizagem no consumo de produto de moda. A motivação é uma necessidade imediata, que leva a pessoa a buscar sua satisfação, essa necessidade pode ser tanto fisiológica, ou seja, sensação de frio ou desconforto, como também psicológica, o desejo de ser reconhecido, ou ser aceito em determinado grupo ou relacionamento.

A percepção é a maneira como se age diante de uma determinada situação, segundo as influencias de suas compreensões, vai variar de acordo com cada individuo e compreende o processo de seleção, organização e interpretação de como esses indivíduos veem o mundo.

Diferentemente do aprendizado, que descreve mudanças no comportamento conhecimento e atitudes do individuo a partir das experiências por meio de inter-relação de impulsos, estímulos, sugestões, respostas e reforço.

1.2.2 FASES DO PROCESSO DE ADOÇÃO DE MODA

A moda é uma forma de se diferenciar, os grupos de elite utilizam o seu modo de vestir como uma marca de diferenciação, quando esse estilo rapidamente é adotado por uma classe inferior, na tentativa de se identificar com a classe superior, logo há uma mudança no vestir de tal classe buscando novamente a diferenciação e assim movimentando o ciclo da moda (SIMMEL, 1957, *apud*, GARCIA, 2007 p. 71).

> *1. Invenção e introdução*: ocorre uma busca de itens de moda pelo *designer*, empreendedor ou consumidor inovador por meio da criação de um objeto que é visivelmente diferente de seus predecessores.
> 2. *Liderança de moda*: há uma pequena proporção de consumidores conscientes da novidade que a adotam e a introduzem para público mais amplo.
> 3. *Incremento da visibilidade social*: a moda em questão recebe o incremento da adoção de outros consumidores sensibilizados, fazendo com que se torne cada vez mais visível para maior proporção de grupos sociais e estilos de vida.
> 4.*Conformidade dentro e entre grupos sociais*: a moda recebe legitimidade social compelida pelas forças da conformidade, comunicação e marketing de massa que propagam sua adoção.
> 5. *Saturação social*: a moda torna-se cotidiana e começa o seu estágio de declínio.
> 6. *Declínio e obsolescência*: novas modas são introduzidas como substituição à moda socialmente saturada, ocorrendo recuo do uso da moda antiga (SPROLES, 1981 , *apud* , GARCIA, 2007 p. 70).

Segundo Garcia (2007, p. 77) "[...] Os dois movimentos que fundamentam a mudança na moda são diferenciação e imitação".

O processo de adoção do comportamento de moda é antes de tudo um exercício de significação, onde há um duo entre quem somos, as correntes de significação que damos sentido, a sociedade que nos comporta e que na qual desempenhamos papeis sociais.

Dessa forma, as relações de significar-se e de portar objetos repletos de significado, são um movimento, pertencente ao campo da moda, mas, que também assume uma condição de contribuir e de descrever a aparência das pessoas.

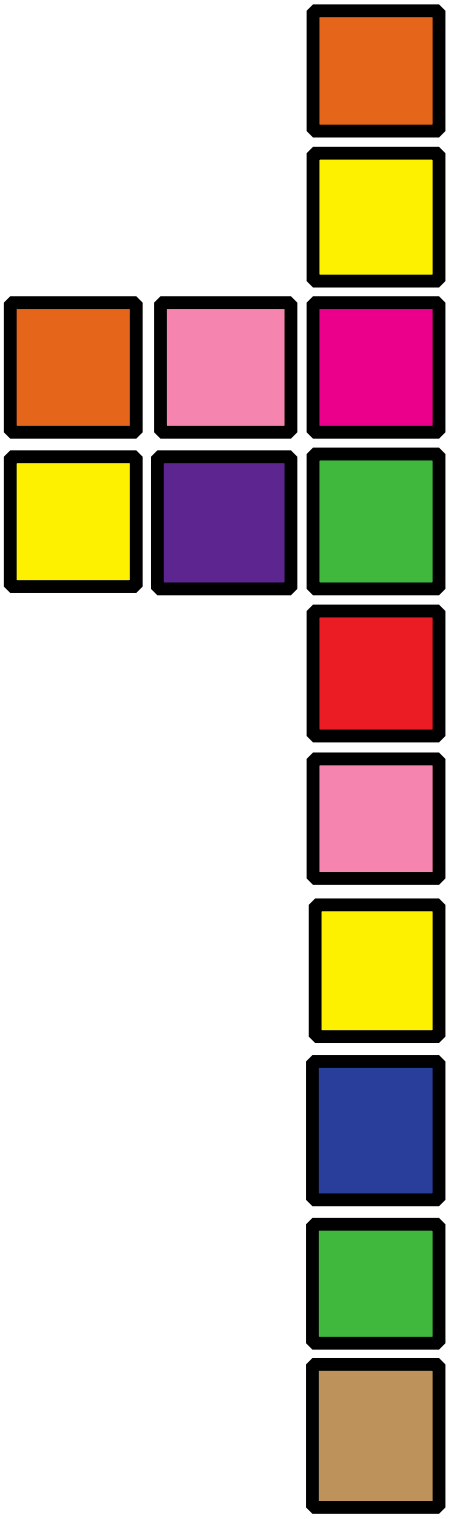
1.2.3 CONDIÇÕES FUNDAMENTAIS PARA QUE HAJA MODA

O “estar na moda” significa a aprovação de determinado grupo de referência. Nos movimentos de adoção há a presença constante dos grupos de referência. Devido a isso os sociólogos enxergam a moda como uma onda de conformidade social ou um comportamento coletivo. O conceito de conformidade está ligado ao fato de que as pessoas reagem conforme as pressões sociais do grupo, reais ou imaginárias, mas com o objetivo de serem aceitas, sem também esquecer do desejo do sujeito de se assemelhar àqueles que para eles são superiores e que se destacam (GARCIA, 2007).

Então se pode entender que a relação da moda como um ato de significação na sociedade, compreende que nos significamos por meio dos objetos que portamos e por ele apreciamos nossos valores culturais, nossos desejos de distinção e identidade.

Assim, podemos concluir que os artefatos relativos a composição do vestuário, são elementos que constituem os significados dos discursos que circulam em nossa sociedade, e discursos esses podem estar apoiados, por exemplo, nas tendências de moda.

Contudo essas tendências não são as únicas a conduzirem essa tomada de decisão das pessoas, quem elas são e principalmente quem elas desejam ser, umas para as outras. Assim as pessoas articulam os artefatos de moda, nesse processo de articularem seus discursos umas para as outras, e de materializarem essas articulações em aparência.



2 - A RELIGIÃO E O VESTIR.

2. A RELIGIÃO E O VESTIR

Não é do interesse sociológico, nem desta pesquisa, indagar se a religião ou seus costumes e usos é ou não verdadeira, busca-se aqui analisá-la como um fenômeno social que é encontrado em todas as sociedades e que não se baseia apenas em necessidades físicas do homem. Para compreender Lakatos (1990) em seu livro sociologia geral cita proposições sobre essas instituições.

> a) As instituições consistem em meios através dos quais o homem procura ajustar-se ao seu ambiente.
> b) Existem três níveis de ambientes: o natural, o social e o sobrenatural.
> c) A instituição religião seria o meio pelo qual o homen se ajusta a seu ambiente sobrenatural. 0 ambiente sobrenatural e obviamente imaginário entretanto, para os dois autores, o homem, uma vez que incorreu nessa crença da existência de urn mundo de espírito e seres super-humanos, tem necessidade de a ele se ajustar, da mesma maneira que o faz com os outros dois ambientes (SUMNER E KELLER, *apud,* LAKATOS, 1990).

A religião tem como finalidades transcendentais, como a salvação e a vida eterna, traz o ritual despertando nos participantes sentimentos de temor, respeito e reverencia em relação ao que é santo. Para a religião o mundo sobrenatural é habitado por seres sensíveis aos desejos e sofrimentos humanos (LAKATOS, 1990, p. 173). Existem várias formas de religião como o hinduísmo, judaísmo, islamismos, budismo, entre outras. Nesta pesquisa se abordará o cristianismo e mais especificamente o pentecostalismo.

A base do cristianismo é a crença em um único Deus que subsiste na trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Na pessoa do Filho, O Cristo, encarnou de forma humana, onde morreu, mas ressuscitou, e através deste sacrifício redimiu os pecados da humanidade e trouxe a salvação e por fim voltou ao Pai com a promessa de preparar lugar e voltar para buscar no fim dos tempos, aqueles que em NEle crer, (é o que diz na bíblia sagrada no livro de joão 14.2) este sacrifício e a promessa da volta é vivido e lembrado pela igreja através da santa ceia [5] .

[5] Ritual celebrado nas igrejas cristãs, onde é lembrado o sacrifício do Cristo na cruz e simbolizado através do pão, o corpo de Cristo e do Vinho ou suco de uva, o sangue de Cristo, diferente da igreja católica que crer na transformação do pão em corpo e do vinho, o sangue de Cristo, a igreja evangélica, trazem esses elementos apenas como memorial.

Imagem 2

Culto de santa ceia na sede da AD Belem em São Paulo.
Fonte: https://i.ytimg.com/vi/dUS9MZg2bcc/maxresdefault.jpg. Acessada em 05.12.2015.

A igreja, através de Pedro e demais apóstolos, recebeu a missão de em Cristo, por Ele e com Ele, continuar a obra por Ele deixada, de levar a salvação a todos, sem distinção, para que todos se arrependam dos seus pecados e se voltem para Cristo (LAKATOS, 1990, p. 175).

No século XVI, surge a reforma protestante, liderada por Lutero, que trouxe com ela diversas correntes. Uma das vertentes do protestantismos, que surgiu nos primeiros anos do século XX, é o pentecostalismo, que tem como ênfase o episodio bíblico do derramamento do espírito santo no dia de pentecostes, descrito no segundo capitulo do livro de atos dos apóstolos. No pentecostalismo a emoção é algo comum nos cultos, tratada como algo central, onde há a busca constante da repetição do dia de Pentecostes (FAJARDO, 2012).

A religião é parte importante na história e formação do indivíduo, e até hoje a igreja exerce influência sobre os seus seguidores. Para isso é de grande importância trazer para nossos estudos a religião, de forma a buscar compreender e aprofundar os conhecimentos através do olhar do design de moda, para que se possa entender os significados e influencias dos costumes religiosos, de tal maneira que se consiga desenvolver estratégias e soluções criativas, de forma a suprir a necessidade de uma

sociedade atual e moderna.

2.1 ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTÉRIO BELÉM

A história da Assembleia de Deus em Belém originou-se no chamado de dois missionários suecos, Daniel Berg e Gunnar Vingren. No início do século XX, durante o avivamento[6] em Los Angels e Chicago, após receberem o batismo com o Espírito Santo[7], eles receberam um chamado de Deus para trazerem a mensagem pentecostal para o Brasil (CONDE, 2000)[8].

De forma sobrenatural, receberam uma profecia, a qual lhes foi revelado que deveriam os dois irem ao Pará. Procuraram no mapa mundial o local e detectaram que, o mesmo, ficava ao norte no Brasil. Em obediência ao chamado, Daniel Berg e Gunnar Vingren chegaram a Belém no dia 19 de novembro de 1910.

Os dois missionários sofreram o fato de não conhecerem o idioma local, como também passaram dificuldades financeiras, além de não terem recursos , não eram tambem apoiados por nenhuma junta missionária. Berg e Vingren no começo participavam nos cultos cantando hinos em sueco. Após aprederem o idioma local, iniciaram a testificar de Jesus resaltando a salvação, o batismo com o Espírito Santo, a cura divina e o uso dos dons espirituais.

Nem todos os crentes aceitaram a doutrina pentecostal. Após seis meses da chegada a Belém, Vingren foi convidado para dirigir um culto de oração e falou da necessidade do crente ser batizado pelo Espírito Santo, ou seja receber o dom de línguas dos anjos. Muitos se alegraram com essas mensagens, e cultos de oraçoes foram realizados nas casas das pessoas que queriam receber este batismo.

A Igreja Batista foi levada a um posicionamento diante da mensagem Pentecostal.

---

[6] Acordar; despertar; voltar a viver.

[7] O batismos do Espírito Santo para os pentescostais é evidenciado pelo falar em outras línguas.

[8] Este ponto 2.1, foi escrito baseado no livro História das Assembleias de Deus no Brasil de Emílio Conde.

Em uma reunião extraordinária, foi solicitado que os que estivessem de acordo com a nova doutrina se manifestasse, muitos já haviam recebido o dom de línguas e outros nele criam e desejavam o recebê-lo. O grupo que estava de acordo com a nova doutrina foi desligado da igreja batista, e começaram a se reunir em um salão. A medida que iam crescendo, sentiam a necessidade de organizer o movimento, então no dia 18 de junho de 1911, foi fundada a Missão de Fé Apostólica, posteriormente denominada de Assembléia de Deus.

A igreja crescia e os pastores foram levadas a outras localidades e estados, ampliando o movimento Pentecostal no Brasil. Atualmente o testemunho pentecostal da Igreja Assembléia de Deus está presente em todo o Brasil. Os templos e congregações da igreja estão em muitasr cidades ou lugarejos desta nação, mesmo nos lugares de mais difícil acesso.

Através de um início simples, a mensagem pentecostal chegou ao Brasil através de Belém do Pará, também chamado para eles da "Casa do Pão" de todos os pentecostais brasileiros. Esta mensagem alcançou milhões de pessoas em todo o País, fazendo da Assembléia de Deus uma das maiores igrejas evangélicas do Brasil.

2.2 A DOUTRINA E OS USOS E COSTUMES DA ASSEMBLEIA DE DEUS.

A maneira como um grupo social vive implica normas de comportamentos que em algumas vezes foi estabelecida há muito tempo atrás, que são conhecidas como os usos e costumes, estes padrões de comportamento se entendem desde o de menor importância aos mais obrigatórios e universais. Em alguns padrões estabelecidos, encontra-se a dificuldade de classifica-los nessas duas categorias, por parecer pertencer a ambas, que temos como exemplo regras sobre o recato no trajar, o consumo de bebidas e etc (SUMNER, *apud*, LAKATOS, 1990, p. 137-139).

Os usos ou *folkways*, constituem o modo de conduta coletiva, convencionais ou espontâneos, que são reconhecidos e aceitos pela sociedade, regem a maior parte da vida cotidiana e geralmente não é algo imposto, são adequados e socialmente corretos. Os usos não são superficiais, mas se adequam com o tempo, temos como exemplos: convenções, maneiras de cortejar e de vestir, entre outros. (*id*).

Costumes ou *mores*, comportamento desejável pelo grupo, restringem e limitam a conduta, são tradicionais e sustentados pela opinião de outros. Suas normas restringem, moldam, reprimem e regulam o comportamento e as tendências dos indivíduos. Quem obedece aos costumes recebe respeito, aprovação e estima publica, quem os viola, é ridicularizado, exilado, excomungado e motivo de escândalo e repulsa (*ibid*).

Os costumes variam de acordo com a sociedade, coisas que são extremamente proibidas em um local, em outro podem ser vistas como naturais. Como exemplo de costumes estão monogamia, enterro dos mortos, uso de roupas, entre outros (SUMNER, *apud*, LAKATOS, 1990, p. 137-139).

Com relação a usos e costumes no ambiente das Assembleias de Deus no Brasil, elas são regidas por uma convenção geral. Em sua 22º reunião na cidade de Santo André, em São Paulo, no ano de 1975, sobre a presidência do Pastor Túlio Barros Ferreira, uma resolução com propostas de normas a respeito dos usos e costumes, das Assembleias de Deus no Brasil, intitulado como Resolução de Santo André, foi lida pelo secretário Geziel Nunes Gomes. Seu conteúdo reforçava o caráter conservador

da igreja em relação aos usos e costumes, conforme se pode conferir abaixo (FONSECA E MARIN, 2009) :

> E ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor, sou santo, e separai-vos dos povos, para serdes meus (Lv 20.26).
>
> A Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, reunida na cidade de Santo André, Estado de São Paulo, reafirma o seu ponto de vista no tocante aos sadios princípios estabelecidos como doutrinas na Palavra de Deus - a Bíblia Sagrada - e conservados como costumes desde o início desta obra no Brasil. Imbuída sempre dos mais altos propósitos, ela, a Convenção Geral, deliberou pela votação unânime dos delegados das igrejas da mesma fé e ordem em nosso país, que as mesmas igrejas se abstenham do seguinte:
>
> 1. Uso de cabelos crescidos, pelos membros do sexo masculino;
>
> 2. Uso de traje masculino, por parte dos membros ou congregados, do sexo feminino;
>
> 3. Uso de pinturas nos olhos, unhas e outros órgãos da face;
>
> 4. Corte de cabelos, por parte das irmãs (membros ou congregados);
>
> 5. Sobrancelhas alteradas;
>
> 6. Uso de minissaias e outras roupas contrárias ao bom testemunho da vida cristã;
>
> 7. Uso de aparelho de televisão – convindo abster-se, tendo em vista a má qualidade da maioria dos seus programas; abstenção essa que se justifica, inclusive, por conduzir a eventuais problemas de saúde;
>
> 8. Uso de bebidas alcoólicas (DANIEL, 2004, *apud.* FONSECA E MARIN, 2009 p. 438).

Pode-se observar que dentre as oito regras da constituição seis referenciam a aparência e cinco delas estão relacionadas as mulheres.

No ano de 1999 no 5º Encontro dos líderes das Assembleias de Deus, foi apresentada uma nova formulação da Resolução de Santo André, que ficou aprovada da seguinte forma (FONSECA E MARIN, 2009) :

> Convém, portanto, atualizar a redação da resolução de Santo André, omitindo a expressão ‘como doutrina’, ficando assim: ‘sadios princípios estabelecidos na Palavra de Deus – a Bíblia Sagrada – e conservados como costumes desde o início desta Obra no Brasil. Quanto aos 8 princípios da Resolução [de Santo André], uma maneira de colocar numa linguagem atualizada é:
>
> 1. Ter os homens cabelos crescidos, bem como fazer cortes extravagantes;
>
> 2. As mulheres usarem roupas que são peculiares aos homens e vestimentas indecentes e indecorosas, ou sem modéstias;

> 3. Uso exagerado de pintura e maquiagem - unhas, tatuagens e cabelos;
>
> 4. Uso de cabelos curtos em detrimento da recomendação bíblica;
>
> 5. Mau uso dos meios de comunicação: televisão, Internet, rádio, telefone;
>
> 6. Uso de bebidas alcoólicas e embriagantes (DANIEL, 2004, *apud.* FONSECA E MARIN, 2009, p. 579).

Aqui há uma contemporização do discurso, mas que ainda assim o local da mulher é ainda onde há mais restrição.

Logo abaixo está transcrito o posicionamento do Pastor José Wellington Bezerra da Costa, presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) e da Assembleia de Deus em São Paulo, Ministério do Belém, em relação a atual situação das igrejas denominadas Assembleias e seu posicionamento em relação aos usos e costumes.

> Constantemente verificamos que as pessoas fazem certa confusão a respeito do significado destas duas palavras. Embora elas se pareçam na prática, mas em sua significação elas são distintas. Doutrina é o ensinamento bíblico de forma sistemática. Costume, no nosso caso eclesiástico, trata-se do comportamento do crente, da sua postura diante do mundo. A doutrina, por ser bíblica, não pode sofrer adaptações, conforme as circunstâncias da época. Na Palavra de Deus não se pode mexer. Nos costumes sim. Eles são facilmente manipulados, porque o "deus deste século" é quem dita as tendências da moda aos estilistas ou decide o que deve ser veiculado nos meios de comunicação, conforme as suas conveniências malignas. Eis as razões porque a Igreja não pode aceitar os costumes deste mundo. Nós não somos cidadãos deste mundo e o nosso governo é o Senhor Jesus Cristo. Os padrões do mundo são contrários aos princípios bíblicos, 1 João 5.19 Bíblia Sagrada. A Igreja como "sal da Terra", deve influenciar nos padrões e costumes do mundo. Mas ocorre exatamente o contrário. Igreja, literalmente, significa "chamado para fora". Isto quer dizer que fomos chamados para deixar o mundo e pertencer a Deus. Ora, se fomos chamados para fazer a diferença, não podemos aceitar os mesmos costumes e práticas do mundo, de onde saímos. A Assembléia de Deus no Brasil, desde os seus primórdios, é uma igreja observadora dos bons costumes pautados na doutrina essencialmente bíblica. É verdade que têm ocorrido alguns extremismos, que geralmente conduzem à intolerâncias, se os nossos pastores permitirem que certos costumes do mundo sejam "liberados", para cada crente fazer o que bem entender, sem a devida orientação bíblica, fatalmente ocorrerá uma mornidão espiritual, tal qual se detectou na igreja de Laodicéia. Não mais se poderá corrigir os excessos que certamente ocorrerão (COSTA, 2014).

Ao observar o discurso acima do líder regente das assembleias de Deus ministério Belém, por ser um homem que representa e exerce influencia sobre toda a

denominação AD Belém, não podemos deixar de considerar tal discurso e opinião sobre sua visão da sociedade atual, tendo em vista que muitos compartilham da mesma visão que ele e estão de acordo com a rigidez nos cumprimento dos usos e costumes, e que ignoram o tempo, as gerações e a sociedade, que estão sempre em constante mudanças e aprimoramento. Assim reforçando a ideia da importância de trazermos a religião e denominações, como esta aqui estudada, à discursão. Sendo assim de extrema importância conhecer suas historias, regras e costumes, para que assim se possa compreender cientificamente o comportamento dos indivíduos e entender o que se deseja refletir.

3 - METODOLOGIA.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois tem como ambiente natural a fonte direta dos dados e o pesquisador como seu principal instrumento. A atenção do pesquisador está em estudar um determinado problema, situação ou costume e verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. Busca também enxergar o significado que as pessoas dão à vida e às coisas e tenta capturar a perspectiva dos participantes nas questões em análise (OLIVEIRA, 2011).

Pode-se também classificar esta pesquisa como analítica e experimental, pois as informações coletadas serão estudadas e analisadas buscando compreender o contexto investigado, e também, pretende-se dizer de que modo ou porque o comportamento ocorre, estabelecendo relações de causas efeitos.

Como método de procedimento para esta pesquisa será utilizado o Meid – Modelo Exploratório de Intervenção de Design (LOPES, 2013). O Meid propões uma ordem metodológica que auxilia na construção do conhecimento do ambiente ou grupo social escolhido, aproximando-se e se apropriando da percepção do mesmo, compreendendo essa percepção através do olhar do design, que possibilita a estruturação do processo de concretização dos discursos na cultura.
Este modelo se divide em duas fases que são: Fase 1 os mapeamentos e fase 2 engajamento com o objeto-problema. Para esta pesquisa utilizou-se apenas a fase 1, que tem como função o levantamento geral de diferentes tipologias dos dados, permitindo fazer ligações com os conhecimentos bases do estudo.
Os mapeamentos se dividem em quatro, como pode-se observar na tabela 1 abaixo:

FASE 1 - MAPEAMENTOS

Tabela 1 – Quadro de resumo do Meid.

Atividade	Objetivo
1- Mapeamento iconográfico;	Essa etapa auxilia na interação e troca de conhecimentos, onde o olhar do designer se encontra com o olhar do grupo em analise. Para isso foi feita uma visita a Igreja sede da Assembleia de Deus, na cidade de Gravatá/PE, onde foi realizado registros fotográficos, com o objetivo de capturar o máximo de informações visuais do grupo e ambiente a ser estudado.
2- Mapeamento dos fundamentos da linguagem gráfica;	Através das imagens coletadas na etapa anterior foi realizada uma identificação dos princípios da linguagem gráfica, ou seja: Cores, texturas, formas, imagens, tipografias e esquemas. Esta etapa auxilia na observação de como os discursos de identidade são materializados, reforçando como a linguagem gráfica traz em si significados e estruturas determinantes da ação do discurso do grupo analisado.
3- Mapeamento da ordem subjetiva;	Esta etapa tem como objetivo auxilia o designer a compreender o grupo estudado e então poder produzir artefatos que representem e materializem tal grupo, para isso se utilizou-se as metáforas teórico-interpretativas do discurso, do imaginário, da materialização e do espírito do tempo, relacionadas com a realidade do grupo aqui analisado.
4- Mapeamento social implícito ao design.	Aqui se fará a relação entre a base bibliográfica e as praticas coletivas comuns tanto dos grupos a serem estudados como do olhar do pesquisador. Conforme os dados obtidos anteriormente aprofundar o conhecimento e investigações para se fazer o desenvolvimento das estratégias pensando nos conceitos de design de moda e religião.

Fonte: Lopes, 2013.

As fases da pesquisa serão as seguintes, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito do tema, após esse levantamento foi feito uma listagem do que é prioridade na leitura. Para que se pudesse ter maior conhecimento sobre o tema, e assim se fizesse a construção da fundamentação teórica.

Para coleta de dados foi realizada, uma pesquisa de observação, onde se fez o conhecimento da comunidade ao qual foi estudada, para isso foi feita a visita em alguns cultos durante a semana e finais de semana para se conhecer o ambiente, a formalidade, o comportamento e as funções do grupo estudado dentro do templo e principalmente o vestuário que costumam utilizar. Essa pesquisa de observação teve como finalidade conhecer o ambiente a ser estudado e também dentre as meninas observadas selecionar as cinco que responderiam ao questionário semiestruturado.

Após esse conhecimento se efetuou uma entrevista semiestruturada com as 5 meninas da denominação Assembleia de Deus, ministério Belém da cidade de Gravatá/PE. Nestas entrevistas, o áudio foi registrado, e tiveram como objetivo o conhecimento dos dados pessoais, para se conhecer o grau de escolaridade e a idade, como também o conhecimento dos dados culturais, para se entender os lugares que frequentam e o que geralmente vestem em cada ocasião, como também investigar as características do enfeite, do pudor e da proteção que mais predominam.

Também foi realizado um levantamento iconográfico conforme o Meid (LOPES, 2013). Para isso foram feitos registros fotográficos no ambiente de culto, buscando registrar características da linguagem gráfica como a predominância de cores, texturas, tipografias e esquemas.
Estas pesquisas foram realizadas entre o período de maio a julho de 2015.

E por fim foi realizada uma pesquisa de imersão onde as meninas que responderam ao questionário analisaram imagens com *looks* atuais que estão ou são tendência de moda, onde disseram se usariam ou não e o porquê. Para assim se compreender se elas consomem moda e o que a combinação das roupas transmite para elas.

Para analise dos dados do levantamento iconográfico, utilizou-se do registro do discurso visual, a partir dos princípios da linguagem gráfica, conforme explicado anteriormente e cujas categorias são determinadas pelo Meid (LOPES,2013) e, por fim, para estruturar a analise do questionário e a pesquisa de imersão se utilizou também dos processos do Meid (LOPES, 2013), ou seja, mapeamento de ordem subjetiva e o mapeamento social implícito ao design conforme explicado acima na tabela 1, como também Flugel (1966) como mostra a tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Características do enfeite, pudor e proteção.

Características do enfeite:	- Propósitos:	1- elemento sexual; 2- troféus; 3- terrorismo; 4- sinal de posição ocupação; 5- sinal de localidade ou nacionalidade; 6- ostentação de riqueza; 7- uso de artigos essenciais; 8- extensão do próprio físico.
	- Aspectos formais externos:	1- vertical (aumenta a altura aparente); 2- dimensional (aumenta o tamanho aparente); 3- direcional (realçando os movimentos do corpo); 4- circular (chama atenção para os contornos/ curvas do corpo); 5- local (realçando determinada parte do corpo); 6- sartória (embelezamento de trajes já existentes).

Características do pudor:	- Impulso cuja função é inibitória; impulso dirigido contra as várias formas de exibição (opostas e primitivas).	1- contra a forma de exibição, principalmente sociais ou sexuais; 2- contra a tendência de exibir o corpo nu e de exibir magnificas roupas lindas/ exagero; 3- contra a tendência da própria pessoa ou a tendência de outros; 4- obstar o desejo ou a satisfação (social ou sexual) e evitar desgosto, vergonha ou a desaprovação; 5- partes do corpo que podem ou não ser exibidas.
Características da proteção:	- Físicas:	1- frio/ calor; 2- inimigos humanos; 3- acidente; 4- inimigos irracionais.
	- Psicológica	1- magia/ espíritos; 2- perigo moral; 3- cor; 4- amplitude; 5- espessura; 6- rigidez/justeza; 7- hostilidade geral do mundo.

Fonte: Próprio autor (2015), baseado em Flugel (1966).

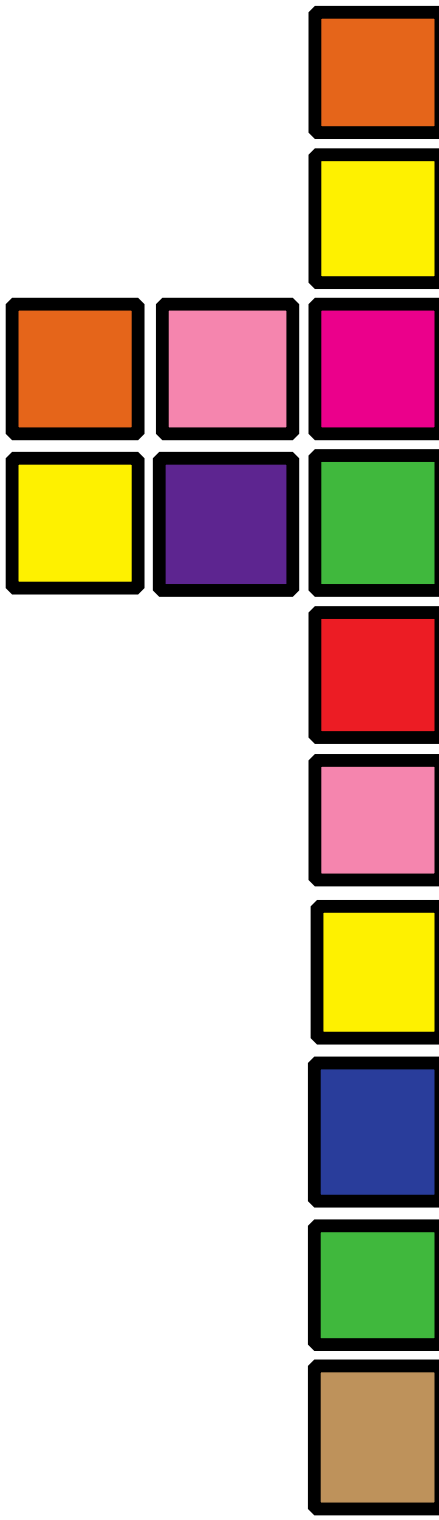
E por fim, foram realizadas as considerações finais que descrevem o corpo total do aprendizado em relação ao que foi estudado, a descrição da importância deste trabalho para a minha carreira profissional e minha trajetória pessoal de graduanda em design, assim como uma pequena explanação do que hoje enxergo como futuros desdobramentos que esta pesquisa levará.

Contudo, achamos interessante criar a Tabela 3 (Fases da pesquisa) para facilitar a compreensão do que foi feito, de acordo com cada fase desta pesquisa:

Tabela 3 – Fases da pesquisa.

Fases da pesquisa	Objetivos
1- Levantamento bibliográfico;	Com a fundamentação teórica se pode estruturar o corpo de conhecimento que nos permitiu fazer a análise crítica no final e entender que mesmo pertencendo a um religião cuja restrição estética é forte a pressão social, aqui representada pelos meios de comunicação acaba gerando uma força de persuasão que faz com essas meninas adotem as tendências de moda.
2- Coleta de dados; .	- com a pesquisa de observação, pode-se compreender o grupo social aqui estudado, trazendo ao pesquisador a compreensão do ambiente e a realidade do contexto em que estão inseridos; - a entrevista semiestruturada foi criada baseada no conhecimento adquirido em Flugel (1966), e teve como objetivo compreender que influencias e o que motiva o vestir do grupo analisado; - já a pesquisa de imersão, teve como finalidade legítimar o discurso e ompreender o imaginário do grupo auxiliando na compreensão sobre o que se espelham e o que desejam ser.
3- Análise dos dados;	- Flugel (1966); - Lopes (2013).
4- Considerações finais	- Principal aprendizado; - Importância deste trabalho para carreira profissional e pessoal. - Desdobramentos em pesquisas futuras.

Fonte: Próprio autor (2015).



4 - APRESENTAÇÃO DO EXPERIMENTO E ANÁLISE.

4. APRESENTAÇÃO DO EXPERIMENTO E ANÁLISE

ASSEMBLÉIA DE DEUS MINISTÉRIO BELÉM EM GRAVATÁ (ADMBG).

Foram entrevistadas cinco mulheres da ADMBG, entre a faixa etária de 16 a 26 anos, estudantes e que possuem uma renda de 4 a 6 salários mínimos, e serão aqui representadas como: A1, A2, A3, A4, A5. Entre o período de maio a julho, do ano de 2015.

A entrevista dividiu-se em cinco tópicos, o tópico 1 dados profissionais, teve como objetivo compreender o nível de escolaridade das entrevistadas, se as mesmas trabalham e que tipo de vestuário utilizam neste ambiente. O tópico 2 dados culturais, procurou compreender os lugares que costumam frequentar, as atividades que costumam praticar, o que fazem em momentos de lazer e qual vestuário é utilizado nesses ambientes. O tópico 3 enfeite, analisa as características e os aspectos formais do ornamento, buscando identificar quais características são mais presentes em seu discurso e se determinam o vestir das mesmas. O tópico 4, pesquisa a influencia das características do pudor no vestuário das cinco meninas e também busca compreender se tais características são determinantes no vestir. E por fim o tópico 5 proteção, identifica os aspectos em que o vestuário auxilia ou atrapalha na preservação do corpo, buscando compreender se a proteção é prioridade no vestir.

4.1 EXPERIMENTO (entrevista semi-estruturada)

TÓPICO 1: Dados profissionais

Das cinco meninas entrevistadas da Assembleia de Deus, quatro são estudantes do ensino médio, e uma é estudante universitária. Apenas três das cinco estudam e trabalham.

Das meninas que trabalham todas utilizam fardamento, saia jeans, blusa com manga e sapatilha. Quando questionadas se houvesse obrigatoriedade no trabalho de usar calça, duas disseram que preferiam sair do emprego e apenas uma disse que se sentiria mais confortável, pois a saia muitos vezes priva ela de alguns movimentos.

Das cinco que estudam apenas três relataram que na escola onde estudam é proibido o uso de qualquer outra roupa que não seja o fardamento escolar, ou seja o uso da blusa e calça da escola são obrigatórios. As mesmas alegaram não se sentir confortável com esse tipo de roupa e prefeririam estar vestidas da maneira como acreditam ser a correta, mas cumprem a regra da escola, pois a igreja das mesmas permitiria o uso da calça neste caso.

TÓPICO 2: Dados culturais

Os lugares que elas costumam freqüentar são restaurantes, lanchonetes, igreja, shopping.

Geralmente no dia a dia gostam de se vestir ou com vestidos ou saia jeans e blusas básicas, nada muito exagerado ou extravagante.

Em casa a maioria respondeu que gosta de usar short e regata, adoram ficar o mais confortável possível, informaram que em casa na presença de seu familiares todo tipo de roupa esta liberado, as restrições são apenas para quando vão sair.

Atualmente nenhuma delas esta praticando atividades físicas, mais todas já fizeram algo, como musculação, aeróbica, vôlei. Das cinco apenas uma disse usar *legging* e regata para fazer exercícios e não via problema nisso.

Já as outras disseram preferir usar algo que se adapte ao que a igreja permite, ou seja shorts mais compridos e não tão justos, usar saia por cima do short, entre outras adaptações.

Em relação a atividade física, um dos relatos que chamou a atenção, foi o da entrevistada A3, ela compartilhou que tinha o vôlei como disciplina de educação física em seu colégio e por ser obrigatório começou a participar das aulas, o único problema era a respeito do fardamento por ser short seu pai não a deixou continuar com as aulas e por isso a mãe da mesma precisou falar com a diretoria da escola para explicar a situação, e o mal estar causado em casa entre pai e filha, e por isso solicitar que a entrevistada A3 fosse liberada da disciplina, a coordenação um pouco resistente, mas, atendeu ao pedido e a mesma foi liberada da disciplina.

As entrevistadas A2, A3 e A4 nasceram em lar cristão evangélico e frequentam a igreja Assembleia desde pequenas, contaram que na época da pré-adolescência encontravam muita dificuldade em encontrar roupas e questionavam o porquê de não poderem se vestir como as meninas da mesma faixa etária se vestiam. Entrevistada A5 é convertida há 12 anos e entrevistada A1 é convertida há 5 anos, as duas confessaram que no principio a adaptação ao novo modo de se vestir foi bastante difícil mais depois foram se adaptando a nova realidade.

Quanto ao que vestem ao ir a igreja, a maioria mostrou que gosta de se arrumar bastante, gostam de usar suas melhores roupas e sapatos, principalmente quando é culto de domingo e os cultos onde celebram a Santa ceia. Quando questionadas sobre o porquê de se arrumarem tanto nesses cultos em especial, disseram que é o culto mais festivo e que geralmente tem mais pessoas, por isso gostam de caprichar.

TÓPICO 3: Enfeite

Elas acreditam que a moda esta ligada a atualidade que tem haver com a maneira sobre como pensam, agem e vestem. Muitas associaram a moda ao que vestem. Todas disseram que gostam da moda, buscam acompanhar através de blogs e de rede sociais e tentam adaptar ao seu estilo o que esta na moda.

Para elas a roupa é algo bastante importante, acreditam que através da roupa as pessoas tem a primeira impressão ao seu respeito. Também acreditam que a roupa é um mecanismo onde as pessoas as identificam e comentaram que essa era uma das vantagens de serem privadas de usar algumas roupas, pois assim as pessoas as identificam com mais facilidade, onde quer que elas estivessem, como crentes da Assembleia de Deus.

A parte do corpo que elas mais gostam para A2 e A4 são as pernas e para A3 é os cabelos, para A1 são os olhos e para A5 o sorriso. A maioria busca valorizar o que gostam quando se vestem e buscam através de roupas e acessórios valorizar tal parte, apenas A2, que gosta das pernas, falou não gostar valorizar tal parte do corpo, por saber que chama bastante atenção então prefere usar de estratégias para disfarçar as pernas, por exemplo usando saias mais folgadas.

Quanto ao que menos gostam no corpo todas citaram uma ou mais coisas que mudariam, e também falaram que usam de estratégias para disfarçar o que menos gostam no corpo, sejam com maquiagem, acessórios ou roupas.

Todas afirmaram receber bastante elogios por conta da forma como se vestem, principalmente de amigos, parentes e namorado. E todas disseram gostar dos elogios, mais muitas vezes se sentem envergonhadas ou ficam preocupadas se estão chamando muita atenção.

Quando questionadas a respeito de alguma peça do vestuário que tenham apego emocional, só A1 e A3 disseram ter apego a algumas peças. As peças para elas são especiais por que ganharam de alguém querido ou então, por sempre que olharem para aquela peça se lembram de uma ocasião ou momento especial que viveram usando aquela roupa, por isso o apego.

A maioria alegou que, uma das formas que as caracteriza como cristãs é, o modo como se vestem, por estarem sempre de saia ou vestido isso as caracteriza também

gostam de usar blusas com dizeres bíblicos. A entrevistada A1 diz que utiliza também como seu acessório de fé a sua bíblia, para onde for ela à leva junto com ela.

Os acessórios que elas mais gostam de usar são anéis e relógios, por conta dos usos e costumes não podem fazer uso exagerado, por isso evitam usar, mais afirmaram que, se fosse permitido, usariam mais.

Em relação a acessórios como sapato e bolsas, as entrevistadas A2 e A4 gostam que sejam bem coloridos, e chamativos, já as entrevistadas A1, A3 e A5 afirmaram gostar mais de básicos, nude e discretos.

Todas disseram adorar fazer compras e o que mais gostam de comprar geralmente é roupas e sapatos, o que mais se preocupam na hora da compra é com a beleza e o conforto da peça, contaram da dificuldade que é de encontrarem roupas no padrão estabelecido pela igreja, geralmente estão sempre de cardigã ou bolero pois é difícil encontrar blusas ou vestidos de manga que as agradem, e preferem roupas de marcas pois acabam encontrando mais opções que se adequem ao seu estilo.

Todas afirmaram que o salto alto deixa a pessoa mais bonita e elegante, apesar de algumas não usarem tanto salto, por conta do conforto. As entrevistadas A2 e A4 gostam muito de salto alto, e para a produção do look estar completa tem que ter o salto, pois para elas o salto as deixam mais alongadas, elegantes e as pernas ficam mais bonitas.

Nenhuma delas gosta de customizar suas roupas, geralmente só fazem uso de costureiras para algum evento especial como festas da igreja onde geralmente o grupo da mocidade se vestem todas iguais ou então casamentos.

“Eu acho muito brega essa coisa de fardamento na igreja, principalmente nesses cultos festivos em que a gente quer caprichar e não pode tem que estar no padrão, mas, não tem o que fazer, é costume, tem que obedecer.” A2 (desejo de diferenciação)

Quando perguntadas sobre o que no seu corpo dariam mais volume, a reposta foi unânime: os seios. Afirmaram que as estratégias que usam para dar mais volume é o uso de sutiãs com bojo e enchimento, e até algumas vezes utilizam peças de roupa,

como por exemplo blusas com babados para aparentar mais volume nessa área. A maioria evita decotes profundos, pois acham desnecessário e vulgar.

TÓPICO 4: Pudor

Todas passaram por situações onde se sentiram inapropriada com o que vestiam, por exemplo chegaram a determinado local e perceberam que estavam arrumadas demais ou de menos, mais geralmente disseram que sempre acontece para arrumadas de mais, o que para elas é bem pior pois acabam destacando e confessaram que se sentiram muito constrangidas e ficaram buscando no local uma pessoa que também estivesse arrumada para se sentir melhor, muitas vezes acham que as pessoas nem viram ou perceberam, mais a sensação delas é que todos a estavam olhando. A entrevistada A3 comentou que antes de vir para entrevista conversou com uma de suas amigas pois queria saber o que deveria vestir, disse que isso é comum entre elas sempre perguntam o que usar umas as outras para que não errem.

Elas acreditam que peças de roupas muito justas e curtas são inapropriadas para se vestir, acreditam que desvaloriza a mulher e a vulgariza a tornando apenas um símbolo sexual.

"Não é bonito, é vulgar, dá nojo de olhar, jamais usaria." A5

Saia e vestidos elas só usam ou longo ou então no joelho se usar acima do joelho é muito pouco. Acreditam que essa questão de comprimento vai depender também do corpo de cada pessoa, uma pessoa que é mais magrinha pode ate usar acima do joelho que não vai aparentar vulgar, mais uma pessoa que tenha as pernas mais grossas, um pouco menos de comprimento já chama bastante atenção e vulgariza.

As entrevistadas A3, A4 e A5 falaram em usar maquiagem, na igreja de forma mais moderada, pois alegaram que sempre tem aquela pessoa na igreja que fica observando e critica se tivermos chamando muita atenção, mais quando vão a festas costumam caprichar mais, usar sombras mais escuras e brilhantes, batons mais fortes e bastante rímel. Já as entrevistadas A1 e A2 disseram usar maquiagem mais bem

simples e básicas, até vão a festas, mas a forma de se vestirem e produzirem acreditam que deve ser diferente onde quer que elas forem.

Todas disseram receber críticas das pessoas por conta da forma de se vestirem, dos que não são da mesma religião, *"...já ouvi muito disso, que a forma como me visto ou me comporto é como se quisesse ser mais santa..."* A3, e também de pessoas da própria igreja, *"Já reclamaram a respeito do comprimento da roupa, se esta muito justo, se está muito colorido, está se pintando demais viu?, essas coisas chatas sabe?"* A2. Na maioria das vezes que receberam reclamações, afirmaram que não tinham a intenção de mostrar demais as pernas ou modelar tanto o corpo, tanto que nem perceberam que estavam chamando tanta atenção.

"É bem complicado, algumas pessoas criticam mesmo, fazem cara feia, o que resta é não usar mais aquela peça para evitar os olhares maldosos e as reclamações." A3

A entrevistada A2 e A4 se consideram pessoas muito vaidosas. Vaidade para elas é estar sempre se cuidando, ajeitar o cabelo, as unhas, usar roupas bonitas. Já as entrevistas A1, A3 e A5 não se consideram pessoas muito vaidosas, acreditam que a vaidade em excesso é algo maléfico, que pode prejudicar até o físico (modificar o corpo com plásticas e cirurgias pra elas é um exagero que pode ser prejudicial a saúde) e também o psicológico (para elas tem pessoas que são viciadas em compras, e buscam sempre a perfeição na beleza e isso pode virar um obsessão), é algo que só é bom se for moderado.

"Tenho medo dessa tal vaidade, vejo pessoas fazendo loucuras em prol de um corpo "perfeito", é ilógico para mim e algo muito prejudicial." A1

TÓPICO 5: Proteção

Gravatá tem um clima considerado como semiárido, a temperatura média anual é de 22 °C, com mínimas chegando até a 15 °C nos meses mais frios, enquanto na época mais quente as temperaturas máximas podem chegar próximas de 30 °C.

As entrevistadas contaram do desafio que é lidar com as temperaturas baixas, por usarem saia ou vestido, mesmo sendo longos, ainda assim sentem bastante frio e

então procuram usar uma meia calça discreta da cor da pele e sapatos fechados para amenizar a sensação térmica.

Da mesma forma sentem dificuldades no verão, por estar bastante quente, também é um desafio, tentam usar roupas mais soltas, mais comentam que o fato de terem que usar sempre blusas com manga, no verão é bem complicado pois se sentem desconfortáveis e com bastante calor.

Nenhuma delas acredita em amuleto.

Como cor favorita todas tiveram em comum o azul, algumas outras cores foram citadas como o preto, o rosa, o branco e o lilás. O azul para elas passam a sensação de leveza, paz, tranquilidade, e também veem como uma cor elegante e harmoniosa. Já o preto e o branco veem como uma cor sóbria, elegante, glamorosa, e básica. O rosa e o lilás para entrevistada A1, são cores românticas e que realçam sua feminilidade.

Entrevistadas A2 e A4 preferem roupas mais ajustadas, aquelas que a deixem bonitas mais não vulgar (marcando muito o corpo), e as entrevistadas A1, A3 e A5 preferem roupas mais folgadas mais nada muito solto, confortável mais elegante, que não revele tanto o corpo mais que também não o esconda completamente.

Todas acompanham um blog chamado Santas e Estilosas, que trata de dicas de como se vestir, se baseiam também em redes sociais, gostam de usar como referencia. Mas aquilo que elas veem e gostam, sempre buscam adaptar ao seu corpo e ao seu estilo. Acreditam que a forma que se vestem demonstra a sua personalidade e reflete seu estilo.

“Passo horas olhando imagens de looks nos blogs! Muitas vezes, pra não dizer todas (risos), antes de sair olho no instagram as meninas cheias de estilo que sigo, para poder me inspirar nos looks delas pra me arrumar, simplesmente adoro fazer isso” A4.

4.2 EXPERIMENTO 2 Pesquisa de imersão

Este segundo experimento teve como objetivo, focar mais a pesquisa aos conteúdos de moda e assim poder identificar se as entrevistadas acompanham o que está na moda, ou seja, se elas têm interesse pelas tendências e vigências que circulam como valor de moda, e se o que usam e o que cada composição do vestuário transmite para elas.

Para isso foram selecionadas 9 imagens de *looks* de blogs, os quais elas costumam acompanhar. Elas deveriam responder se usariam e o porque e o que o visual transmitia para elas.

Fotografia 1

Fonte: Blog da Thásia - http://www.blogdathassia.com.br/br/?s=meu+look+-+apache

Todas usariam, afirmaram que é um look bem comum no guarda-roupa delas. Para elas a combinação é sinônimo de elegância, conforto e modernidade.

Fotografia 2

Fonte: Blog Chata de Galocha http://chatadegalocha.com/2014/12/quatro-looks-com-corello/

Não usariam, por causa da blusa sem mangas. Para este *look* afirmaram que era extravagante e exagerado.

Fotografia 3

Fonte: Blog Moda It - http://www.modait.com.br/look/moda-it/look-com-rosa-de-camila-coelho/

Não usariam porque não é permitido o uso de short e de blusa sem mangas. As características observadas por elas são leveza, conforto, sensualidade.

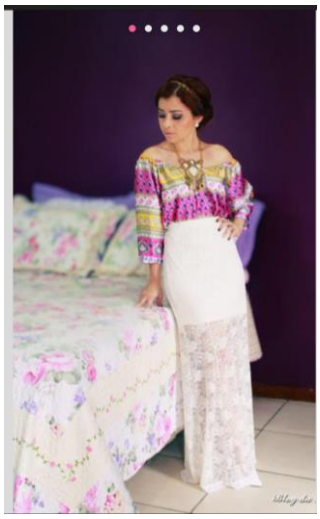
"Acho lindo e confesso que se estivesse em uma praia afastada onde ninguém me conhecesse usaria sem dúvida alguma (risos), acho muito confortável e ao mesmo tempo cheio de estilo..." Entrevistada A4

Fotografia 4

Fonte: Blog Moda It - http://www.modait.com.br/look/vista/buscar/look%20thássia%20naves%20-%20flare%20vinho/

Não usariam, apesar de afirmarem ser um look elegante e ideal para trabalhar, mas por conta da proibição da calça não usariam. O look para elas transmite: elegância, formalidade e seriedade.

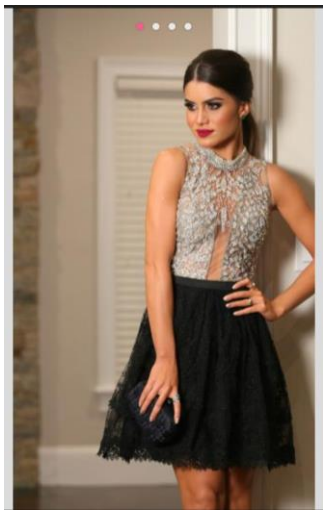
Fotografia 5



Fonte: Blog Lê Oliveira - http://www.blogdaleoliveira.com/search?updated-max=2014-12-22T10%3A46%3A00-02%3A00&max-results=3#PageNo=86

Usariam a saia, não gostaram da mistura de estampas acharam que a combinação esta desproporcional e exagerado. Para elas o look está muito chamativo, e isso para a maioria gera desconforto e insegurança.

Fotografia 6



Fonte: Camila Coelho - http://camilacoelho.com/2015/01/05/meu-look-de-reveillon/

Não usariam porque não podem, mas se pudessem usariam com certeza. Características: Sensual, elegante, muito bonito.

"Nossa perfeito para minha formatura, mas meu pai me mataria! (risos)." Entrevistada A4

Fotografia 7

Fonte: Blog Moda It - http://www.modait.com.br/look/moda-it/look-thassia-naves-all-white/

Usariam se permitido, a maioria afirmou a combinação como algo que transmite: beleza, frescor, conforto.

"Acho lindo usar ombros de fora, é uma pena não poder usar." Entrevistada A3.

Fotografia 8

Fonte: Blog da Thásia - http://www.blogdathassia.com.br/br/?s=meu+look+-+natal

Não usariam, por ser muito justo, curto e por achar a estampa muitos exagerada. Para elas o look é vulgar e exagerado.

"Nunca que eu usaria algo assim (voz de espanto), muito vulgar, não é roupa de gente decente..." Entrevistada A1

Fotografia 9

Fonte: Blog Garotas estúpidas
http://www.garotasestupidas.com/?s=look+do+dia%3A+colorida+em+mia

Usariam se permitido. Características: lindo e sensação de muito conforto.

"Adorei esse look, muito bonito, transmite muito conforto e leveza, com certeza usaria, mas ia dar o que falar se eu aparecesse vestida assim (risos)." Entrevistada A 3

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

A teoria de Flugel (1966), ajudou a identificar as características que motivam o vestir e qual se sobressai as outras. Fazendo assim compreender o que motiva e influencia o vestir do grupo estudado, permitindo identificar o que incentiva o vestir das meninas analisadas.

Já o Meid (LOPES,2013), nos auxiliou a compreender o discurso das meninas aqui entrevistadas, como também como desejam ser e parecer, o contexto em que estão inseridas e como materializam isso no modo de se vestir.

As duas teorias se complementam pois uma nos auxilia a entender qual a motivação e o que influencia o vestir do grupo estudado e a outra nos revela o contexto deste grupo, como o mesmo se projeta e o que desejam ser e mostrar.

4.3.1 – ANÁLISE DOS DADOS PELA TEORIA DE FLUGEL

Características do enfeite

De todos os motivos concernentes ao uso de roupas, o elemento sexual tem em conjunto uma posição predominante. A grande maioria que acredita na primazia do motivo decorativo sustenta que o uso de roupas surgiu do desejo de realçar os atrativos sexuais do portador e atrair a atenção para os órgãos genitais (FLUGEL, 1966).

Com base ainda no mesmo autor, as formas de ornamentação podem ser classificadas de duas formas, são elas: a corporal, que é moldar ou manipular o próprio corpo (cicatrização, tatuagem, pintura, mutilação, deformação ou plástica corporal), e a externa , que é adicionar ao corpo roupas ou outros acessórios ornamentais. A ornamentação externa se classifica como, vertical (tende aumentar a altura aparente), dimensional (aumenta o tamanho aparente), direcional (realça movimentos do corpo), circular (chama a atenção para as curvas do corpo), local (realça determinada parte do corpo) e sartória (embeleza trajes já existentes).

Foram encontrados no discurso das entrevistadas muitas características referente aos princípios do enfeite como, por exemplo: o elemento sexual, de forma mais contida e disfarçada, mas mesmo assim presentes principalmente em seus discursos impressos em suas roupas, e em seus sapatos de salto alto onde demonstram aspectos formais do enfeite como o vertical de se elevar o corpo torná–lo aparentemente mais alto, como também o dimensional, realçar partes do corpo, como as pernas e tronco, o circular que desejam chamar atenção para o contorno do corpo e também local utilizando –se da roupa para realçar partes do corpo. Princípios do enfeite, como uso de artigos essenciais, como bolsas e acessórios, foram demonstrados, para elas, como indispensáveis, foi observado também objetos ao qual se tem apego emocional, ou seja sempre que usado se remete a um lugar ou situação vivida, reafirmando o principio do enfeite que é o uso de troféus. Tudo isso sendo sempre mostrado e adaptado a forma como se vestem.

Características do pudor

A maioria das pessoas ocasionalmente sente o embaraço em aparecerem em alguma função social em trajes inadequados, e o embaraço pode ser igualmente grande se a pessoa estiver excessivamente bem ou mal trajada, [...] realmente em tal situação olhariam ansiosamente ao redor na esperança de descobrir outras igualmente trajadas e se sentiriam aliviadas à medida que a busca se tornasse bem sucedida (FLUGEL, 1966).

Em relação ao pudor todas as entrevistadas A, mostraram características contra a forma de exibição, tanto sociais, ou seja o cuidado e a preocupação de estarem sempre adequadas ao ambiente como também o sexual de não revelar e não exagerar mostrando demais determinadas partes do corpo.

O cristianismo sustentou uma oposição rigorosa entre o corpo e a alma, e pregou que a atenção devotada ao corpo era prejudicial à salvação da alma. Um dos mais fáceis modos de tentar desviar os pensamentos do corpo era ocultá-lo e, consequentemente, qualquer tendência a exibir o corpo nu tornava-se despudorada. Mas o aumento da quantidade e a complicação dos trajes que esta tendência fez surgir, possibilitaram novas modalidades para as necessidades exibicionista que estavam assim reprimidas, ou seja, o aumento e o exagero das vestes, fez com que autoridades eclesiásticas condenassem assim a prática do exagero e exibicionismo (FLUGEL, 1966).

Contra a tendência de exibir magníficas e lindas roupas/exagero, essa preocupação se mostrou bastante expressivas no discurso das entrevistadas A, por conta das proibições da sua denominação referente ao exagero.

[...] Num caso a pessoa sente que uma certa espécie de roupa (ou a falta dela) é em si mesma indecente. [...] Por outro lado, há casos onde não há convicção íntima da impudicícia na forma de vestir ou despir, mas onde o motivo primário é evitar que surja algum sentimento indesejado nos outros (FLUGEL, 1966).

Contra a tendência da própria pessoa foi uma característica presente, que por muitas vezes relataram sobre o uso do bom senso em escolher suas roupas, pois certos tipo de comprimentos e roupas muito justas as deixavam desconfortáveis e também se

sentiam vulgar, sem haver nenhuma interferência dos de fora, mais sim por ser um limite que elas mesmas colocaram. Contra a tendência de outros, que se demonstravam sempre preocupadas no que vestir para não causar impacto (escândalo) nas outras pessoas.

[...] Para evitar o surgimento de duas distintas e opostas emoções em outras pessoas – desejo e nojo (FLUGEL, 1966).

Obstar o desejo ou a satisfação (social ou sexual) e evitar desgosto, vergonha ou a desaprovação, características evidentes, pois demonstraram evitar o que muitas vezes gostariam de usar, para não serem desaprovadas pela religião, pelas pessoas e para estarem de acordo com o ambiente em que costumam estar.

O pudor varia naturalmente não só no tempo mas também no espaço, em partes da África, por exemplo, as nádegas são a região onde a vergonha é concentrada (FLUGEL, 1966).

Partes do corpo que podem ou não ser exibidas, essa característica também foi evidente nas entrevistadas A, por ombros e coxas estarem sempre cobertos.

Características da proteção

Características físicas foram evidentes, o que dá destaque é a dificuldade revelada pelas entrevistadas A, quanto a dificuldade de se protegerem tanto do frio, como do calor. Devido ao limite e restrições de peças do vestuário, como por exemplo, as calças, que aquecem mais no inverno do que a saia, como o uso de blusas sempre com mangas, aquecerem demais no verão.

[...] A suposta influencia de magia e dos espíritos, para isso é conveniente carregar algum tipo de amuleto, que se acredita que pode livrar e proteger de influências maléficas (FLUGEL,1966)

Características psicológicas como proteção utilizando- se de amuletos foi ausente em ambas entrevistadas. Exceto nesta afirmação da entrevistada A1: *“Minha arma e proteção é a bíblia sagrada, carrego ela para todos os lugares é meu acessório de fé”* (A1, 2015).

Contra o perigo moral [...] O monge se protege com seu simples, mas envolvente hábito, contra os encantos e tentações deste mundo perverso, e a roupa é uma ajuda a muitos outros para tentar evitar as más influencias que poderiam desvia-los do reto e estreito caminho da virtude (FLUGEL,1966).

Elas demonstraram se proteger através das roupas de perigos morais, em ambas haviam sempre a preocupação de não parecer vulgar para outras pessoas. Amplitude foi algo encontrado em algumas das meninas que se preocupavam com seu peso e utilizava das roupas para disfarçar algumas partes do corpo, para se sentirem mais confortáveis e mais aceitas nos padrões estéticos estabelecidos.

Há uma preocupação maior de parte das entrevistadas, em relação ao que os outros vão pensar. Por isso sempre buscam estar se sentindo bem e confortável para se sentirem confiantes e evitar constrangimentos.

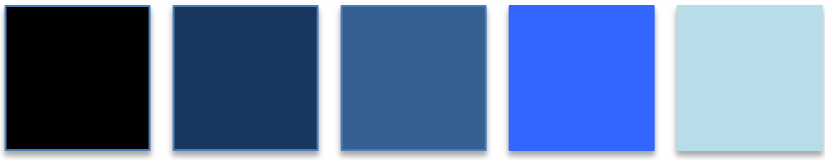
"A gente acaba se arrumando mais pros outros e ficamos geralmente olhando o que o outro esta vestindo, e é sempre assim, se esta arrumada demais é porque é metida, se esta arrumada de menos é porque é simples demais, é muito difícil agradar aos outros, por isso procuro estar o mais confortável possível porque se estiver me sentindo bem normalmente não vou ligar pra o que vão dizer" (A1, 2015).

4.3.2 APRESENTAÇÃO DA ANALISE TEÓRICA PELO MEID

4.3.2.1 MAPEAMENTO DOS FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM GRÁFICA:

CORES:

Tabela 4 – Cores



O que mais predomina é o preto e o azul. Tons escuros foram bastante presentes, o que nos leva a entender que há uma busca por elegância, seriedade e sobriedade.

TEXTURAS:

Imagem 3

Fonte: Próprio autor (2015).

Imagem 4

Fonte: Próprio autor (2015).

Imagem 5

Fonte: Próprio autor (2015).

Tecidos rígidos, como a sarja e o jeans, são muito comuns no vestuário observado. A rigidez dos tecidos, firma a rigidez dos costumes em relação a retidão e proibições, como também a justeza nas modelagens, tendem a simbolizar um firme controle sobre si mesmos, contra desejos, interesses pessoais e paixões. Podemos inclusive entender como sendo uma armadura que as protege de si mesmas e dos outros.

ESQUEMAS:

Imagem 6

Fonte: Próprio autor (2015).

É bastante comum em alguns cultos o uso de fardamento, todos se vestem com um mesmo padrão, ou também os grupos, que são divididos por faixa etária, se vestem iguais, não existe uma cor específica para cada grupo, mas naturalmente os grupos são diferenciados pelas cores. Segundo Flugel (1966) uma das características do enfeite é o sinal de posição ou ocupação, como exemplo, que aqui recorda são os uniformes militares, que possui um sistema igual de roupas, mas que se diferenciam de acordo com a posição ou função do portador.

TIPOGRAFIA:

Imagem 7

Fonte: Próprio autor (2015).

É comum o uso de blusas com dizeres que reafirmam o que acreditam, que represente ou nomeie o grupo, como também utilizam desses disseres com mensagens bíblicas que evangelize ao que ler. A fé aqui, tida como uma honra, um troféu, as blusas com seus disseres reafirmam quem são e quais são seus ideais. Se pode entender então que é uma forma de expressar tipograficamente os seus valores e pensamentos religiosos.

4.3.2.2 MAPEAMENTO DE ORDEM SUBJETIVA

O DISCURSO

Podemos observar um discurso baseado na fé que professam, por tempos os líderes do cristianismos sustentaram e algumas denominações ainda hoje sustentam o uso adequado das roupas para evitar pensamentos e desejos impuros nos outros, as mulheres deveriam estar sempre cobertas e discretas, a vaidade é considerada como algo prejudicial a alma e que impede a salvação. O discurso das meninas entrevistadas está pautado nestas preocupações, ou seja, estarem sempre adequadas ao ambiente, não revelar demasiadamente o corpo para não ficar vulgar e provocativa, um cuidado com o exagero e exibicionismo para não atrair os olhares para si, sempre usar o bom senso mesmo contrariando suas próprias vontades, sempre evitar a desaprovação de outros, é o que importa conforme o discurso. Mas há um contrassenso entre o que falam e o que vestem, que pode ser observado através das composições do vestuário delas para cada ocasião.

Fotografia 10

Look lazer – Fonte: Próprio autor, 2015.

Fotografia 11

Look Festa - Fonte: Próprio autor, 2015.

Fotografia 12

Look trabalho - Fonte: Próprio autor, 2015.

Look escola - Fonte: Próprio autor , 2015

Fotografia 13

Fotografia 14

Look Igreja - Fonte: Próprio autor, 2015 .

Fotografia 15

Look Igreja - Fonte: Próprio autor,2015.

Uma das características citadas por Flugel (1966) é que o pudor pode variar conforme o tempo ou espaço, e aqui reforça a contradição observada no discurso das entrevistadas A. A denominação impõe os usos e costumes para toda e qualquer situação. Desde o ambiente da igreja, até o da escola, do lazer, os usos e costumes devem ser conservados, o que causa um choque cultural para tais meninas que diariamente se encontram em diversas situações e ambientes, e o desejo de adequação é bem maior do que a influencia da denominação, como podemos observar nas fotografias acima.

Assim podemos concluir que o discurso encontrado nas entrevistadas demonstra que elas assumem uma condição contraditória entre a prática (o que vestem) e o discurso (o que falam), devido ao fato de que elas emitem suas opiniões com base na dimensão religiosa da realidade, ao peso que sua prática de vestuário é baseada na cultura de consumo de moda, notadamente nas que a internet oferece como realidade midiática. Elas negociam as suas aparências em função do desejo de serem aceitas pelos seus líderes e irmãos na fé, de modo que há um esforço para sempre estarem de acordo com o que acreditam e professam. Contudo, na prática os adornos e a busca pela individualidade de imagem, adequação aos comportamentos de moda vigentes e em certos momentos a sensualidade contradiz o seu discurso. Nesse contexto fica claro que a exigência imposta a elas para que haja uniformidade nos costumes relacionados ao ato de vestir-se reforça a ideia de que isso é assim pensado para que não se percam esses hábitos, e que tenha continuidade através delas.

O IMAGINÁRIO

No quesito do imaginário das entrevistadas fica evidente o desejo de maior liberdade de poder expressar seus interesses e exibir um vestuário que rompe com o que gerações anteriores usam, como também o desejo de reivindicar antigas regras, ter direito a expor suas opiniões e poder opinar sobre o que devem usar. Também foi observado o desejo de buscar por novas experiências e descobrir novas composições e modos de se vestir de forma que tornem os seus vestuários mais alegres, com mais

cor, mais vibrantes e com mais detalhes, de forma que possam valorizar qualidades estéticas e disfarçar possíveis imperfeições livremente.

Estas características se tornam evidentes através do que elas acompanham, como os blogs de conhecidas e renomeadas *It Girl*, isto é meninas geralmente bem jovens, que criam tendências e inspiram as pessoas devidos ao seu modo de vestir, ser e pensar. A exemplo de uma *It girl* bem mencionada pelas entrevistadas é a Lê Oliveira, uma "blogueira", que é cantora evangélica e estudante de moda e estilo, que alimenta diariamente seu blog com composições de looks que inspiram as meninas, aqui entrevistadas, a se vestirem.

O desejo de ser e parecer com essas *It girl* se mostrou evidente na pesquisa de imersão onde a maioria dos looks mostrados, mesmo que proibidos o uso pela igreja, elas afirmaram que tinham o desejo de usá-los, e que até usavam fora do ambiente da igreja e que sempre antes de se vestirem buscavam se inspirar e que gastam tempo olhando imagens e composições de tais looks.

Há um conflito também a respeito do que são, desejam ser, e o que imaginam ser. Conservar as tradições da denominação as farão aceitas pelos seus líderes e familiares, para isso precisam demonstrar maturidade, no entanto para serem reconhecidas precisam se parecer com os adultos, se vestirem conforme os costumes e práticas as dará uma posição de valor no meio da igreja. A exemplo disso está no fato de que quando os usos e costumes e regras da denominação são menosprezados aqueles que desobedecem são disciplinados e retirados dos cargos da igreja. O conflito está no fato que também há um ambiente fora da igreja, onde elas se relacionam e onde desejam expressar seus desejos e opiniões e para serem aceitas também precisam se adequar ao ambiente local, e o fato de seu vestuário ser diferente e de automaticamente ser ligado a uma denominação tradicional por vezes causa descredito e demonstra alienação.

Podemos concluir que há um desejo de manter as tradições, pois maior que a religião, há a fé e os princípios do cristianismo que estão vivos e desejosos nas entrevistadas, mas existe um anseio de ser bem mais do que a religiosidade limita a ser, um propósito de poder descobrir quem são e o que desejam ser, sem desprezar a

cultura ao qual está inserida, está conforme as situações climáticas e aos padrões da moda de cada época e situação.

A MATERIALIZAÇÃO

No caso deste estudo, a materialização é a ação de construir a realidade religiosa delas, ou seja, tornar concreto e assim demonstrar a sua fé e religiosidade, onde os usos e costumes impostos pela igreja são essenciais para elas e as caracterizam como crentes da Assembleia de Deus. Nesse sentido, Maffesolli (1998), quando fala das tribos urbanas, contribui para o entendimento desse fenômeno, o estar junto (a prática religiosa) se organiza em torno de uma ordem moral (cristã, pentecostal e evangélica) que tem na manifestação do vestir-se a materialidade desse campo discursivo e imaginário. Contudo, esse vestir-se materializa-se sob uma ordem realista extrema, de um lado há a uniformização, e até uma evocação da ordem militar nisso, e por outro, no caso das meninas analisadas, uma condição de um imaginário mergulhado na cultura de consumo global.

Fotografia 16

Fonte: Próprio autor, 2015

Fotografia 17

Fonte: Próprio autor, 2015.

A materialização daquilo que acreditam, isto é, do seu discurso e contexto onde estão inseridas, é concretizada através do vestuário que respeita os limites impostos pela igreja, mas que também fica evidente a impressão de um imaginário que deseja destaque e diferenciação por meio do consumo de marcas e da adoção dos sistemas de vigência e tendência de moda, ou seja, elas estão sempre buscando a cor, a

estampa, os modelos e marcas que estão em evidencia no perfil das “blogueiras”. Nesse sentido, acessórios como sapatos e bolsas ricos em ornamentos e detalhes, evidenciam o consumo por profusão de formas e a busca de um sensualismo nos saltos altos que elevam o corpo e definem as panturrilhas. O uso de marcas como Carmem Steffens, Lança Perfume, Colcci atribui e reforça características como jovialidade, beleza, poder, sedução, glamour, status, e materializa o anseio por diferenciação do imaginário.

Fotografia 18

Fonte: Próprio autor, 2015.

Uma forma de resolver materialmente esse conflito é a uniformização dessas moças a decorrer das atividades que desempenham, elas acabam se organizando numa ordem aparente homogênea que diminui a expressão individual e reforça a força da coletividade.

Não é o caso dessas meninas aqui estudadas, mas um demonstrativo dessa ação de homogeneização da aparência é o “Exército de Estér “, proposto pela congregação localizada no Rio Grande do Sul, que reflete com esse uniforme a ação de militarizar a aparência feminina, aqui, mais um conflito, pois há aproximação da imagem feminina da imagem militar para caracterizar uma apresentação de Coral.

Fotografia 19

Fonte: http://www.afolhadosul.com.br/igreja-assembleia-de-deus-apresenta-exercito-de-ester/ Imagem acessada 25/11/2015

O ESPÍRITO DO TEMPO

Devido a Primeira Guerra Mundial, quando os homens foram para o campo de batalha e as mulheres começaram a trabalhar, foi um marco muito importante no processo de emancipação feminina, daí várias outras lutas foram e estão sendo travadas para que o gênero feminino conquiste os mesmos direitos concedidos ao gênero masculino. Desde a direitos políticos, jurídicos, como a diminuição da bainha das roupas o uso saias justas e cortes de cabelos ousados, a mulher por décadas vem buscando e lutando por seus direitos e desejos.

Nesta pesquisa pode-se atentar a um ambiente onde o fato de ser mulher e também por serem jovens, impedem as mesmas de ocuparem alguns lugares e cargos no templo. O regimento da denominação não podem ser discutidos por elas e as mesmas devem estar submissas e obedientes aos seus líderes, para que não sejam afastadas e disciplinadas por rebeldia.

Estes usos e costumes são estabelecidas de forma que a mulher deve conter seus instintos de vaidade, seus desejos pela boa aparência, para protegê-las dos olhares e para evitar os desejos maldosos do sexo oposto, anulando um desejo natural, criando regras e questões que limitam e proíbem o uso de peças do vestuário que são naturais ao sexo feminino, limitando o vestir dessas mulheres. O desejo pelo adorno de

alguma forma acaba transparecendo de uma outra maneira como, por exemplo, em acessórios como bolsas, sapatos ou até mesmo bíblias com cores vibrantes e riquezas em detalhes, fazendo assim entender que é algo que não pode ser contido e que por mais que seja reprimido de alguma maneira se achará uma forma para ser expressado.

Em um contexto social, econômico e cultural atual onde a tecnologia, e a aceleração dos processo de produção, consumo e disseminação da informação acontecem, e os comportamentos de moda chegam de forma mais fácil a uma grande parcela da sociedade, associado a isso uma juventude que é ensinada e influenciada em seu pensamento, encaram tais proibições como algo que foge da realidade do contexto em que vivem, que levam tais regras fielmente dentro de seus templos onde todos compartilham do mesmo ideal, mas ao se deparar com a realidade fora, entram em conflito com as sua próprias vontades e pode-se observar um desdobramento por parte de tais meninas para se adaptarem de modo que se sintam aceitas nos dois ambientes.

Podemos concluir que os usos e costumes da denominação Assembleia de Deus vem deteriorando-se com o passar dos tempos, novas gerações tem pensado e discutido a respeito de tais regras e observado que muitos de seus fieis tem abandonado a denominação por conta da rigidez das restrições, devido a isso várias igrejas já abandonaram os usos e costumes. As meninas aqui analisadas acreditam que a rigidez de sua igreja ainda se dá por conta de líderes antigos que exercem grande influencia, mas alegam que muitos da sua denominação já vem os usos e costumes como algo ultrapassado.

4.3.2.3 MAPEAMENTO SOCIAL IMPLÍCITO AO DESIGN

RELIGIÃO

O grande conflito aqui observado nas entrevistadas é o choque cultural encontrado nos ambientes. O ambiente religioso impõe suas regras e normas que vão de encontro com o ambiente externo, à cultura do lugar onde vivem, ou seja, seus vestuários não são apropriados para o uso na escola, no trabalho, no ambiente de lazer e muito menos na prática de atividades físicas. A religião impõe suas regras e não compreende o ambiente em que seus fieis estão inseridos, causando assim conflito e rebeldia dos mesmos em cumprimento as regras.

Observando tais conflitos pode-se perceber que o design pode contribuir para a ação religiosa de maneira que auxilie a compreensão do ambiente como um todo, sem menosprezar os aspectos do pudor, como também sem ignorar os desejos e condições para se criar um vestuário adequado para os ambientes frequentados por tais meninas. Fazendo assim se compreender que os costumes locais da cidade onde estão inseridas e que tal cultura local, como o artesanatos do lugar, os tipos e tecidos da região, a arte do local, como a literatura de cordéis, todos esses exemplos podem ser observados, trabalhados e utilizados não apenas no vestuário como também em outros aspectos da doutrina, para que as pessoas possam ser atraídas para religião e que tornem o cotidiano de seus féis mais fáceis e menos conflituosos.

A religião interfere na ação do designer de modo que impõe regras e limites em suas criações e o faz compreender os princípios religiosos e os costumes por eles vividos, auxiliando assim ao profissional em design desenvolver projetos nas diferentes áreas de atuação como gráfico, moda ou produto a se criar objetos que valorizem, respeitem e demonstrem tais conceitos que hoje são menosprezados e desacreditados por muitos, que precisam compreender também as crenças como parte da cultura que precisa ser considerada.

A ação religiosa hoje, compreendendo ela como um ato de vestir-se, encontra-se com o design de moda, na medida em que esse grupo social (jovens mulheres da assembleia de Deus) se organiza como um grupo de consumo e assim, o estar junto, assume um campo de significação que envolve o vestir-se junto.

Logo, nesse sentido, negociar a significação das suas aparências, significado esse que tanto incorpora as regras religiosas, como assume as tendências de moda feminina, é uma ação dessas moças em constituir-se de uma identidade de moda que absorve essas duas dimensões culturais que elas estão envolvidas: Moda e Religião.

Para essas moças "estar na moda" é importante, pois assim elas percebem o campo de significados que envolve serem jovens mulheres em Gravatá, mas ser religiosa também é algo particular ao universo de significação delas e por isso elas articulam essas duas forças na aparência delas.

Design e religião se encontram quando é preciso se materializar o desejo das pessoas, entendendo que seu comportamento coletivo é importante para que elas desenvolvam seus papeis sociais, o design é um conhecimento que colabora com essa relação de tornar tangível, campos de significados, que estão na ordem do subjetivo, do desejado e do imaterial.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do vestuário e do comportamento de meninas da Assembleia de Deus, permitiu compreender a significação e o que influência o vestir dessas moças, a moda e seus significados e o conhecimento de uma cultura religiosa que é por vezes mal compreendida e onde não se acredita haver um comportamento de moda. Mas elas provam justamente o contrario, o desejo de distinguir-se, de se ter uma identidade (aqui expressa pela moda) prevalece nas suas escolhas quando o intuito é constituir uma aparência.

Através deste estudo pode-se perceber o desejo e a busca por diferenciação das entrevistadas, que mesmo com os limites impostos pela religião, buscam e consomem produtos de moda os adequando as suas realidades. Assim como pode-se perceber a preocupação com a opinião dos outros e o desejo de serem aceitas, as dificuldades que o vestuário imposto apresenta em situações climáticas de frio e calor, a falta de opções no mercado *prêt-à-porter* que atendam ao que desejam.

A denominação aqui estudada (pentecostal) é composta por características próprias de comportamento no ato de vestir e o enxergam como algo restrito e que transmite uma mensagem coletiva (modo de se vestir apropriado para crentes da Assembléia de Deus), a moda também compreende o vestir como uma ato de significação, e é guiada por princípios lógicos que caracterizam a história daquela época e como as pessoas buscam se enxergar diante daquele momento ou história.

O desafio em estudar a moda e a religião está no fato de que a moda é algo cíclico passageiro e a religião deseja preservar suas tradições e perpetuá-las, mas com esse estudo pode-se perceber que há características maiores que as une, ambas veem o vestuário como um instrumento de significação que tem o poder de comunicar sobre quem o veste, como também tem o poder de influenciar as pessoas e de fazerem com que elas sejam quem desejam ser. Por isso a necessidade de se estudar a religião para se compreender os princípios regidos pela mesma, como também compreender a moda e adaptar moda e religião de forma que atenda as necessidades dos consumidores de moda, mas que também são seguidores da religião aqui estudada.

Como aspirante a profissional em design, pude perceber a importância de conhecimento da cultura e do público alvo para o qual está se criando, e como é essencial compreender e propor soluções cabíveis a sua realidade. Como também conhecer técnicas e métodos de pesquisas para estudar possíveis tendências de moda, desenvolver uma pesquisa de campo, enxergar comportamentos distintos e desejos diversos, observar a influencia causada pelo ambiente e pelos líderes de opiniões e aprender como catalogar e analisar as informações conquistadas de forma a extrair o desejado.

Pode-se também observar a influência causada por *blogs,* ou seja, a pressão externa dos meios de comunicação que colocam de uma forma bastante contundente um *dress code* a todos nós, oferecendo assim muitas opções e composições de looks, os quais são bastantes consultados pelas entrevistadas e que as inspiram a saber o que vestir, possibilitando assim possíveis pesquisas nesta área de mídia social, para tentar compreender o porquê do desejo por essa tecnologia e também aprofundar os estudos para se utilizar desta ferramenta em beneficio da moda.

Esta pesquisa também poderá ser utilizada para desdobramentos futuros, como uma coleção de moda voltada para criação de um vestuário que atenda às restrições impostas pela igreja, mas propondo modelagens e estampas diferenciadas que atendam ao imaginário das entrevistadas, como também aprofundar o estudo da cultura da região em que elas estão inseridas e desenvolver propostas de como relacionar a cultura local com a cultura religiosa, através da moda, pois no que se observa há muita separação e diferenças, o que causa conflitos e choques culturais.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de estudo NTLH**. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011. 1792 p.

BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. 4 ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004, 111 p.

CASTILHO, Kathia. **Moda e Linguagem**. Kathia Castilho. 2ª ed. Rev. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2009. Coleção moda e comunicação/ Kathia Castilho, coordenação. 199 p. ISBN 85-87370-19-7.

CONDE, Emílio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. 1 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000. 312 p.

COSTA, José Wellington Bezerra da. Mensagem do Pastor José Wellington Bezerra da Costa, Assembleia de Deus Ministério Belém. **Site**. Disponível em: <http://addiadema.org/index.php?option=com_content&view=article&id=9:costumes&Itemid=21>, acesso em: 15 mai. 2015.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. Religião e memória: afirmação da memória institucional da igreja assembleia de Deus no Brasil. **Revista Brasileira de História das Religiões**. São Paulo, Ano V, n. 13, maio 2012 - ISSN 1983-2850. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao /index.html>, acesso em: 15 abr. 2015.

FLÜGEL, J. C. **Psicologia das roupas**. São Paulo: Mestre Jou, 1966. 240 p.

FONSECA, André Dioney; MARIN, Jérri Roberto. Os impressos institucionais como fonte de estudo do Pentecostalismo: uma análise a partir do livro História da convenção geral das assembleias de Deus do Brasil. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES, 11. 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2009. ISBN 978-85-7103-564-5.

FRANCE, Anatole; Prêmio nobel de literatura, 1921. Fonte: Apostila curso online, Enmoda – RD Educação e Treinamento Ltda.

GARCIA, Carol. **Moda é comunicação: experiências, memórias e vínculos.** Carol Garcia e Ana Paula Miranda. 2 ed. Rev. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007. Coleção moda e comunicação/ Khatia Castilho, coordenação. 126 p. ISBN: 85-87370-21-9.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista.** Tradução Iara Biderman. Revisão técnica Leusa Araujo. 3 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 240 p. 347 ils. ISBN: 978-85-7503-859-8

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade (Colab.). **Sociologia geral I**. 6 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1990. 324 p.

LOPES, Maria Teresa. Apresentação e discussão dos Modelo Exploratório de Intervenção de Design – Meid: a ação em parceria como metodologia para o desenvolvimento da formação acadêmica em design. In: COLÓQUIO DE MODA, 9. 2013, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: [s.n.], 2013.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração.** Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011. 72 p.: il.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Lars Svendsen; tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, ...

ANEXOS

ANEXO A - Perguntas

DADOS PROFISSIONAIS

1- Usa algum tipo de fardamento no trabalho?

2- É exigido algum traje especifico?

3-Como vc se sente vestido para trabalhar?

4-Vc usa algo em busca de se diferenciar dos demais colegas de trabalho?

DADOS CULTURAIS

1- Quais lugares costuma frequentar?

2- Como gosta de se vestir no dia a dia?

3- Como gosta de e vestir em casa?

4- Pratica alguma atividade física? Se sim o que veste?

5- Qual igreja vc faz parte?

6- A quanto tempo está na atual igreja?

7- A quanto tempo é evangélica?

8- A igreja que vc frequenta faz algum tipo de proibição quanto ao que vestir e usar? Quais?

9- Como costuma se vestir ao ir a igreja?

ENFEITE 1- O que significa moda para vc? 2- Qual a importância da roupa para vc? 3- Qual parte do seu corpo vc mais gosta? 4- Ao se vestir gosta de valorizar essa parte? Porque? Como? 5- Qual parte do seu corpo vc n gosta ou mudaria? Porque? 6- Que peça de roupa n pode faltar em seu guarda roupa?

7- Você recebe elogios por conta da maneira que se veste?

8- Vc tem alguma peça do vestuário que tenha apego emocional? 9- Existe algo que vc use que caracterize a sua fé? E a vc? Porque?

10- Vc costuma comprar roupas de marca? Quais?

11- Que tipo de acessório vc mais gosta de usar?

12- Quando vai comprar artigos de vestuário se preocupa mais com o que? Preço? O que cai bem? Qualidade?

13- Vc gosta de fazer compras? O que mais gosta de comprar? 14- O que é essencial para vestir no dia a dia? 15- Vc gosta de usar salto alto? Porque? 16- Vc costuma customizar suas roupas?

17- Existe alguma parte do seu corpo que vc daria mais volume?

18- Vc usa roupas com decote?

PUDOR

1- Vc ja passou por alguma situação que se sentiu inapropriada com suas vestes? Arrumada demais ou n? Como se sentiu? Como se sentiria?

2- Que tipo de roupa acha inapropriada de se vestir? 42

3- Vc costuma usar acessórios? Quais?(sapatos, bolsas, colares, brincos) (Coloridos, animal print, brilhantes, grandes...)

4- Vc usa maquiagem? Que tipo?

5- Vc usa short, saia, vestidos ate qual comprimento? Porque?

6- Alguém reclama da forma como vc se veste, ou sente ciúmes? Quem? Porque?

7- Vc se considera uma pessoa vaidosa? O que é vaidade para vc?

PROTEÇÃO

1- Como costuma se vestir no inverno?

2- Como costuma se vestir no verão?

3- Vc acredita em amuleto?

4- Tem alguma roupa que use como amoleto?

5- Qual sua cor favorita? Porque?

6- Vc prefere usar roupas mais justas ou mais amplas? Porque?

7- Como se sente ao se vestir?

8- Vc se espelha em alguém ao se vestir?

9- Vc acha que a forma como vc se veste transmite sobre quem vc é? Porque?

10- Vc acredita que sua fé, princípios e crenças interfere na forma que vc se veste? Porque?